

A large, dark-colored wind turbine stands in a field of tall, dry grasses. The sky is a clear, light blue with some white clouds. The turbine's three blades are spread out, and its tower is visible. The overall scene is bright and natural.

# COMO ESTAMOS A LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA?

Um ano depois da apresentação do seu Plano Estratégico 2021-2025, a EDP apresentou um crescimento recorde na capacidade de renováveis e a dívida mais baixa dos últimos anos. Um balanço sólido que valida o seu caminho para a transição energética.



## há 14 anos a mudar hoje o amanhã

Mais do que uma celebração, é uma constatação.  
 De que estamos na direção certa há 14 anos.  
 De que a sustentabilidade é uma forma de ser e de estar com a qual queremos mudar, já hoje, o amanhã.  
 De que abraçamos os desafios e procuramos fazer acontecer, ano após ano.

**A EDP é, novamente, número 1 no mundo nas utilities elétricas.**

Changing  
 Tomorrow  
 Now

edp.com

# Índice

março | abril

## onboard

04-13

06  
 #RebelsForChange: a EDP no feminino.

13  
 Conheça os finalistas do Prémio Novos Artistas Fundação EDP.

14-31

## front

Plano Estratégico 2021-2025: balanço de um ano sólido que valida o caminho para a transição energética. 16

28-29  
 Miguel Stilwell d'Andrade, CEO do Grupo EDP, revela em entrevista estar muito satisfeito com o compromisso e dedicação dos colaboradores: "sinto que temos pessoas muito alinhadas e motivadas".

personal  
 50  
 A EDP continua a trabalhar com as pessoas no centro da sua estratégia.

onward  
 38  
 Conheça o novo sistema de despacho da Geração de Espanha.

Entrevista a João Nascimento, responsável pela Digital Global Unit. 34

49-55

56-67

54  
 As iniciativas no ano em que se celebrou uma década do Programa de Voluntariado da EDP.

iconic  
 59  
 Um balanço das iniciativas do Changing Tomorrow Now.



# ONBOARD

As notícias do mundo edp



# 01

## Mais mulheres para carreiras técnicas

Profissões nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia ou matemática ainda contam com pouca participação feminina. Uma realidade que a EDP quer ajudar a inverter através da campanha global #RebelsForChange, em alinhamento com a sua própria ambição de reforçar a presença de mulheres na empresa.

"Queremos promover na EDP a participação feminina em funções nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia ou matemática e, desta forma, contribuir para despertar nas mulheres jovens a vocação para essas áreas. Temos essa responsabilidade com a sociedade e é um compromisso que assumimos", explica Miguel Stilwell d'Andrade, presidente executivo da EDP e da EDP Renováveis. "Campanhas como esta são fundamentais para ajudar a eliminar obstáculos que impedem as mulheres de ter acesso a carreiras nestas áreas de conhecimento para fazer do mundo um lugar melhor e igualitário para todos", reforça.

Tendo como símbolo um capacete, a campanha #RebelsForChange pretende chamar a atenção para o tema da classificação das profissões por género, que ainda leva muitas tarefas a serem distinguidas como sendo típicas de homens ou de mulheres.

A iniciativa da EDP, desenvolvida em todo o Grupo, está a correr em paralelo com a própria ambição da empresa, que visa aumentar a representação feminina para, pelo menos, 30% até 2025.

A campanha, que arrancou em janeiro, vai até março e está a ser complementada com outras iniciativas de recursos humanos. A última foi uma sessão aberta de networking global, exclusiva para mulheres, que decorreu no dia 11 de fevereiro. Fique atento e junte-se ao movimento #RebelsForChange!

## CDP distingue EDP

# 02

A EDP voltou a ser avaliada como uma das empresas ao nível mundial que mais se distinguem na área do combate às alterações climáticas e na gestão do recurso água. Esta distinção foi atribuída pela CDP, considerada como a ONG de referência para investidores em matéria de alterações climáticas e gestão dos recursos água e florestas, e que anualmente elege o grupo restrito de companhias com as melhores práticas nestas áreas.

A CDP classifica as empresas em quatro níveis de desempenho, tendo a EDP obtido o nível mais elevado (Leadership), com nota "A-" em "Climate Change" e em "Water Security", embora descendo um degrau em relação ao resultado do ano anterior. Em 2021, foram avaliadas mais de 13.000 empresas que representam cerca de 64% da capitalização bolsista ao nível mundial - deste universo, 346 são utilities elétricas e apenas 45 mereceram a classificação "Leadership", com a média do setor a situar-se no nível C (Awareness).



# 03

## EDP INSTALA nova central solar em Itália

A EDP foi escolhida pelo Italian Sea Group para a instalação de um sistema fotovoltaico, nos edifícios na Marina di Carrara, em Itália, que vai permitir abastecer com energia limpa 25% das necessidades destes edifícios.

A EDP Energia Itália foi selecionada pelo Italian Sea Group, um dos maiores construtores e operadores mundiais de iates de grande dimensão, para a instalação de um sistema fotovoltaico com 2MWp e capacidade de produção de 2.571MWh/ano. A central terá mais de cinco mil painéis solares e será instalada ainda este ano nos edifícios industriais da empresa, onde são construídos iates com mais de 50 metros. Este negócio representa o maior contrato de solar da EDP desde que iniciou a comercialização deste tipo de serviços em Itália, em 2020.

O contrato tem a duração de sete anos e prevê a instalação de painéis em quatro hangares, numa área de 22 mil metros quadrados. Com este acordo, o Italian Sea Group vai conseguir reduzir em 25% as necessidades energéticas da rede, uma vez que produzirá energia renovável para autoconsumo. A energia produzida será utilizada para alimentar o ciclo de produção dos navios, os sistemas de aquecimento e ar condicionado dos escritórios, o sistema de iluminação e outras necessidades do estaleiro. A EDP fica responsável pela gestão, manutenção e monitorização da central.

Miguel Fonseca, administrador da EDP Energia Itália, reforçou que "a EDP está empenhada em apoiar o Italian Sea Group no seu percurso da transição energética, que não só terá um impacto ambiental positivo, como também irá gerar ganhos de eficiência e poupança".

"Estamos orgulhosos por contribuir para a redução do impacto ambiental da nossa empresa. O novo plano de investimento TISG 4.1 é de grande alcance e inclui a transição ecológica das nossas instalações, com o objetivo de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> a zero o mais rapidamente possível", comentou Giovanni Costantino, fundador & CEO do Italian Sea Group.

5 mil painéis solares

22.000 m<sup>2</sup>

Sistema fotovoltaico com 2MWp

Capacidade de produção 2.571MWh/ano

A EDP está presente em Itália desde 2019, com os primeiros clientes de energia solar desde 2020. A empresa tem conseguido crescer de forma significativa no mercado italiano, tendo em 2021 alcançado o melhor ano de sempre, contando com quase 340.000 MW contratados. Atualmente, tem mais de 600 contratos de fornecimento de energia e soluções solares e mais de 30.000 MW de capacidade de solar vendida.

# 04

## UPG DISTINGUIDA COM PRÉMIO INTERNACIONAL

O European Institute of Purchasing Management entregou à EDP o Sustainability Award for Excellence nos prémios EIPM Peter Kraljic 2021.

A equipa da Unidade de Procurement Global (UPG) da EDP Global Solutions foi reconhecida nesta edição com o prémio de Excelência em Sustentabilidade, pela sua capacidade de superar as expectativas em toda a cadeia de abastecimento.

Os EIPM Peter Kraljic Awards for Excellence 2021 distinguiram organizações de Compras que demonstraram, ao longo dos atuais tempos turbulentos, excelentes práticas e resultados na forma como contribuíram para gerar valor para a empresa, para os seus stakeholders e para a sociedade.



## Campanha Mobilidade Elétrica

"Carrega o teu carro com eletricidade 100% verde, dentro e fora de casa" foi o apelo lançado pela campanha que esteve no ar duas semanas, através dos meios digital e rádio.

A mobilidade elétrica é um pilar chave na estratégia de liderança da transição energética da EDP, contribuindo para uma pegada cada vez mais verde do setor.

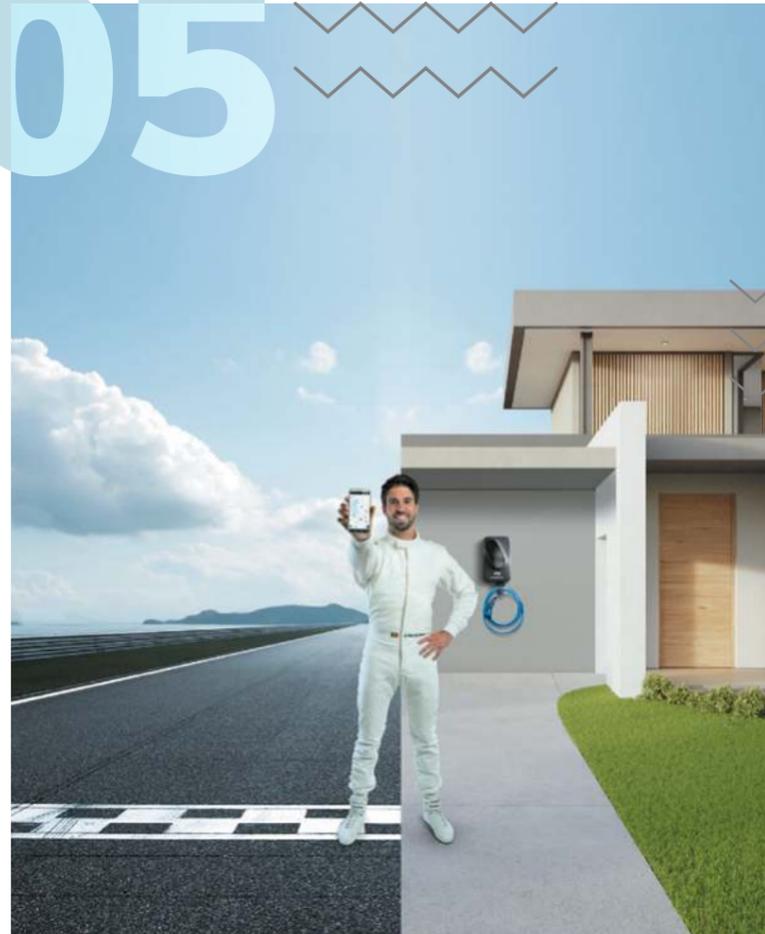
Em 2020, a Europa ultrapassou a China em números de vendas de carros elétricos, tornando-se o maior mercado de vendas de carros elétricos. Portugal tem acompanhado estas tendências, estando no top 10 das vendas de veículos elétricos na Europa, onde um em cada cinco carros vendidos já é elétrico.

Através da sua oferta, a EDP Comercial oferece soluções para carregamento dentro de casa a partir de 22€/mês com desconto de 20% na eletricidade à noite, durante 24 meses e, um desconto de 25% para carregamentos fora de casa.

Quem opta por um veículo elétrico poderá poupar até 85% por cada 100km percorridos, comparando com o abastecimento a gasolina e gasóleo.

Protagonizada pelo embaixador da mobilidade elétrica para a EDP, António Félix da Costa, esta campanha teve como objetivo dar a conhecer as soluções de carregamento integradas, para dentro e fora de casa dos clientes EDP Comercial.

# 05



# 07

## Inspeção a ponte submersa

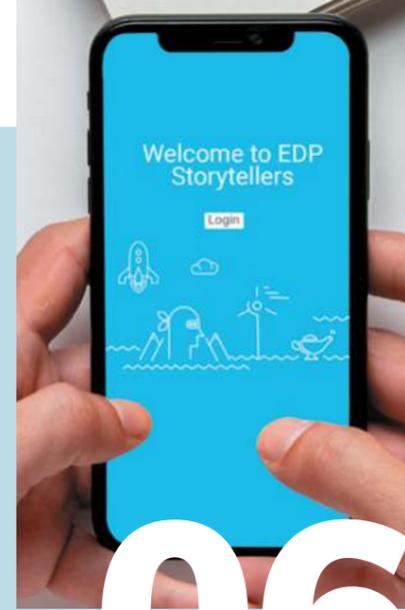
O pequeno submarino amarelo da Geração EDP volta à ação, desta vez pela salvaguarda do património cultural.

Decorreu, em janeiro, a primeira inspeção subaquática à Ponte Luís Bandeira, submersa pela Albufeira de Ribeiradio aquando da construção da barragem. A iniciativa, decorre no âmbito do processo de Avaliação de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio Ermida e teve como objetivo a monitorização para preservação da antiga ponte.

A ponte Luís Bandeira tem um elevado valor patrimonial uma vez que é a mais antiga ponte em betão armado em Portugal e uma das primeiras da Europa. Entrou em serviço decorria o ano de 1907. Devido à sua importância, a Geração EDP comprometeu-se a manter a estrutura submersa em condições adequadas durante todo o período de exploração desta barragem, tendo sido, para tal, definido um programa de monitorização que prevê inspeções regulares à estrutura.

A primeira inspeção decorreu no início deste ano e foi acompanhada pela DEN e pela DTM, com apoio dos colaboradores da AEN e do seu ROV subaquático (remotely operated underwater vehicle) que pode realizar trabalhos até 300 metros de profundidade. Com este veículo subaquático, controlado à distância que permite a obtenção de imagens em tempo real, foi possível observar todos os elementos que constituem a ponte com grande detalhe (encontros, vigas longitudinais e transversais, pilares e arcos), com exceção do tabuleiro que se encontrava coberto com sedimentos. Conforme se previa, a submersão não causou qualquer tipo de dano à ponte e os elementos referidos encontram-se em perfeito estado de conservação.

Esta é mais uma iniciativa da Geração EDP ligada ao vetor da Cultura e do Património e ao trabalho que tem sido desenvolvido para preservação do Património no âmbito da construção das novas barragens.



## 1.º aniversário da plataforma EDP Storytellers

Em pouco mais de um ano, a plataforma EDP Storytellers, que transforma os colaboradores em contadores de histórias e embaixadores da empresa nas suas próprias redes sociais, contou com mais de mil publicações na plataforma e com mais de 50 sugestões de conteúdos por parte dos colaboradores, numa comunidade que atingiu mais de 1.100 storytellers. Até hoje, foram feitas já mais de 12.400 partilhas, maioritariamente sobre os temas EDP & Industry Updates (26%), Sustainability (23%), Innovation (14%) e People (12%).

### Ainda não conhece?

A plataforma EDP Storytellers facilita a partilha direta de conteúdos nos perfis de redes sociais dos colaboradores, nomeadamente LinkedIn, Twitter, Instagram e Facebook, permitindo trabalhar o seu posicionamento profissional. O processo é simples: a equipa do projeto, que conta com 12 pessoas, produz o conteúdo e sugere um texto. Os utilizadores só têm de editá-lo, tornando a publicação verdadeiramente única e sua, e fazer a partilha direta no perfil desejado.

### Tell a story, Storyteller

Junte-se a esta comunidade de embaixadores do Grupo EDP, acedendo à plataforma através do seu computador ([storytellers.edp.com](http://storytellers.edp.com)) ou descarregando a aplicação Sprinklr Extend para o seu telefone.

Apple store



Google Play



## NOVA COMUNIDADE DE MARCA E COMUNICAÇÃO

No dia 20 de janeiro, foi lançada uma nova comunidade global, de Marca e Comunicação, a Brand & Communication Global Community. Este lançamento foi feito por Catarina Barradas, head of Global Brand Unit, e por Rui Cabrita, head of Corporate Communications, e contou também com a participação dos administradores responsáveis por estas áreas, Miguel Stilwell d'Andrade e Vera Pinto Pereira, assim como Paula Carneiro, responsável pela P&OD, e com uma convidada externa, Jennifer Rosenberg, CEO e fundadora da Jester, responsável que tem estado ativamente envolvida num projeto de Marca com a EDP nos últimos tempos.

Esta comunidade faz parte de um grupo de outras seis comunidades criadas no Grupo EDP, por forma a implementar uma nova forma de trabalho, uma plataforma global que privilegia o *networking* e em que podemos aprender uns com os outros ao partilhar ideias, envolvendo todas as equipas responsáveis por estes temas em diferentes unidades de negócio e geografias, garantindo assim que estamos em cima do acontecimento no que toca a novas tendências e *best practices*.



A nova comunidade de Marca e Comunicação tem o intuito de ser inspiradora e irá depender da contribuição de cada um dos seus membros, dando mais visibilidade ao que está a ser feito nesta área globalmente. Servirá ainda como plataforma para possíveis mobilidades internas e funcionará como um *network facilitator*.

# 08



# 09

## ENCONTRO EDP GS 2021: ALWAYS CONNECTED

No ano em que se oficializou a fusão da Real Estate com a Shared Services, o encontro EDP Global Solutions juntou Miguel Setas, membro do CAE da EDP com o pelouro da EDP Global Solutions, os membros do Conselho de Administração da EDP Global Solutions e todos os colaboradores da empresa.

A Global Solutions Talk com Teresa Pereira, Paula Guerra, Nuno Chung e Diogo Leal Fa-

ria foi o momento mais destacado pelos colaboradores que responderam ao inquérito de satisfação, que deixou claro o sucesso do evento: 90% classificou o encontro de Bom ou Muito Bom.

Para manter a tradição não faltou humor, desta vez com a "extremamente desagradável" Joana Marques e com Rodrigo Gomes, que filmou com os colaboradores da EDP GS algumas das suas rubricas mais conhecidas, como por exemplo o "adivinha quem está na foto".



# 10

## EDP SA obtém certificações ISO 37301 e ISO 37001

A EDP SA viu recentemente reconhecidos o seu Sistema de Gestão de Compliance em geral, bem como o seu Programa de Compliance de Integridade, através da obtenção das respetivas certificações das normas ISO 37301 – Sistemas de Gestão de Compliance e ISO 37001 – Sistemas de Gestão Anticorrupção.

Estas normas internacionais estabelecem um exigente conjunto de requisitos, definindo um padrão de melhores práticas de gestão em matéria de *compliance* e prevenção da corrupção, e abordam questões como a definição de objetivos e gestão de riscos, a liderança e modelo de responsabilidades, a definição de políticas e procedimentos, a operacionalização de mecanismos de *compliance*, a avaliação de desempenho e a melhoria contínua dos sistemas de gestão.

As certificações emitidas pela AENOR, entidade acreditada para o efeito, atestam a robustez das práticas de gestão da EDP, materializando os compromissos assumidos pela empresa em matéria de *compliance* e de integridade, em alinhamento com o plano estratégico para o período 2021-2025.

Esta entidade certificadora declara assim que o Sistema de Gestão de Compliance e que o Sistema de Gestão Anticorrupção (Programa de Compliance de Integridade) da EDP cumprem com os requisitos das normas ISO correspondentes, bem como com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis e com outros requisitos definidos internamente.

O processo de certificação propriamente dito foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2021, começando por um período de preparação interna e de organização de toda a informação e documentação necessária para dar resposta aos requisitos das normas, seguindo-se a realização de uma auditoria interna e de testes aos procedimentos e controlos implementados. Finalmente, em dezembro de 2021 e já em janeiro deste ano, tiveram lugar, respetivamente, a primeira e segunda fase da auditoria externa de certificação pela AENOR, culminando na obtenção das certificações.

As certificações são válidas por um período de três anos, embora sujeitas a revisão anual, implicando também a realização de novas auditorias internas e externas de manutenção.

Este resultado foi possível graças ao envolvimento, empenho e participação de toda a organização na implementação e desenvolvimento do Sistema de Gestão de Compliance e do Programa de Compliance de Integridade, representando o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos neste âmbito e acima de tudo, do reforço da cultura de *compliance* e de integridade da EDP.

**Âmbito**  
 24 áreas envolvidas  
 Sistema Gestão de Compliance  
 8 Programas de Compliance considerados

**Sistema de Gestão**  
 10 N.º de fatores de risco de integridade abordados  
 152 Controlos implementados

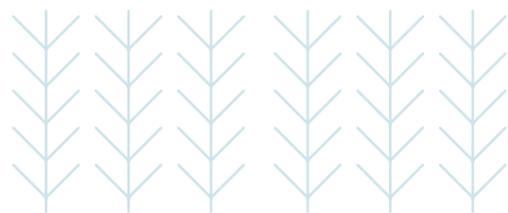
**100%** Controlos com avaliação positiva

## Inovação ganha comunidade global

Depois do lançamento das comunidades de Finance Ahead, ESG, People & Organization, Energy Management e Brand & Communication (ver notícia 08), chega agora a Innovation Global Community, comunidade que reúne todas as equipas que trabalham a Inovação no Grupo EDP, estando aberta a todos aqueles que têm interesse pelo tema e que queiram partilhar boas práticas e apostar no seu desenvolvimento pessoal.

Esta comunidade procura criar uma plataforma que fomenta a partilha, a discussão e o desenvolvimento de novas ideias, alinhando propósitos e valores em todo o Grupo EDP, partilhando boas práticas, apoiando o desenvolvimento pessoal e fomentando capacidades. O objetivo passa, assim, por eliminar barreiras geográficas, impulsionando uma cultura de inovação colaborativa global.

A todos os colaboradores participantes é dada a oportunidade de estarem a par das principais tendências de inovação e tecnologia, participarem em projetos de inovação globais e desenvolverem a sua rede de contactos.



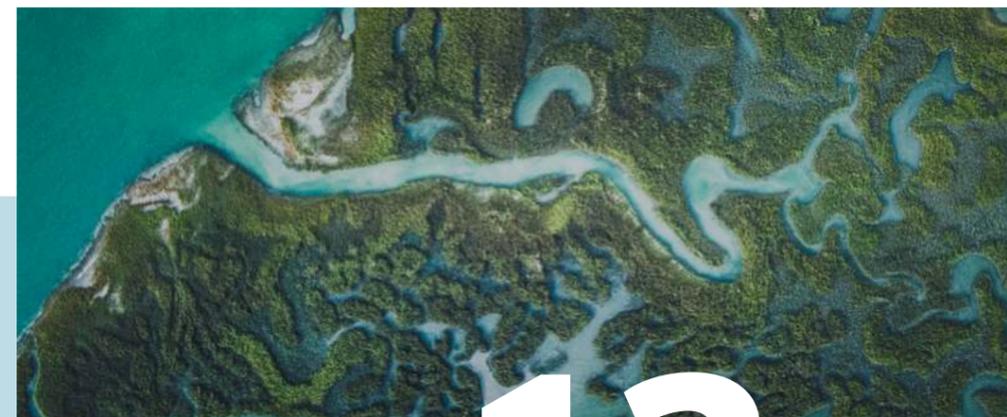
Quem tiver interesse em aderir pode ainda registar-se através do preenchimento do seguinte formulário. Conheça ainda, neste vídeo, alguns dos oradores, empresas e instituições que vão marcar presença na comunidade.



## RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021: um ano de compromissos rumo à neutralidade carbónica

Num ano fustigado pela contínua pandemia e pela confirmação científica que as alterações climáticas têm influência humana, a EDP esteve do lado da solução ao apresentar o seu plano estratégico 2021-2025 através de dois compromissos ambiciosos: sem carvão em 2025 e 100% Verde em 2030.

O Relatório de Sustentabilidade demonstra em detalhe este balanço positivo em direção à neutralidade carbónica, com a novidade que é o Compromisso EDP para a Transição Climática 2030. Este documento sintetiza os compromissos de descarbonização assumidos na estratégia



# 13

da EDP, assinalando os principais objetivos e metas para a próxima década e demonstrando o contributo para a transição energética: a aposta no hidrogénio com o desenvolvimento de um projeto de 100 MW na região de Sines e no tema da pobreza energética e acesso à energia, até 2030, ambicionamos atingir 100 milhões de euros de investimento

nas comunidades, acumulados ao ano de 2021. Estes são alguns dos destaques deste caminho sustentável que a EDP está a pautar.

## EDP DISTINGUIDA NOS PRÉMIOS MEIOS & PUBLICIDADE

A EDP foi distinguida com cinco prémios, em quatro categorias, na 9ª edição dos Prémios Meios & Publicidade, cuja cerimónia teve lugar em Lisboa, no passado dia 21 de fevereiro.

A energia do Grupo EDP foi premiada com Ouro nas categorias de Relatório e Contas (Relatório & Contas 2020) e Campanha de Comunicação Integrada (Changing Tomorrow Now). O projeto "Geração Zero" da EDP Comercial foi distinguido com dois prémios de Prata (Ambiente e energia; Campanha de Comunicação Integrada) e um de Bronze (Redes sociais).

A Geração Zero, que poupa no presente para poupar o futuro, reuniu personalidades reconhecidas pelo seu empenho ambiental, para promover as soluções sustentáveis da EDP Comercial, mostrando que o esforço de todos hoje possibilita salvar o planeta de amanhã.

Os nossos parabéns para todas as equipas, que com esforço, empenho e dedicação, apesar de todas as adversidades que se têm feito sentir, tornaram este reconhecimento possível.

# 12



Diana Policarpo foi a artista vencedora da última edição do Prémio Novos Artistas, em 2019.

## 14 Prémio Novos Artistas Fundação EDP tem seis finalistas

Adriana Proganó, Andreia Santana, Bruno Zhu, Maria Trabulo, René Tavares e Rita Ferreira são os artistas finalistas do Prémio Novos Artistas Fundação EDP.

Este grupo, selecionado entre mais de 700 candidaturas, participará numa exposição coletiva no maat, em outubro, no âmbito da qual será atribuído o prémio no valor de 20 mil euros. O vencedor será escolhido por um júri de premiação, constituído por personalidades de reconhecido mérito nas áreas das artes plásticas e visuais.

O prémio, criado no ano 2000, é uma iniciativa da Fundação EDP que visa contribuir para a nova criação e a promoção dos valores da arte contemporânea, pelo que são elegíveis as candidaturas de artistas de nacionalidade portuguesa, residentes ou não em território nacional, e de artistas de nacionalidade estrangeira, em início de carreira, que residam em Portugal.

Nas suas edições anteriores, o Prémio Novos Artistas teve como vencedores Joana Vasconcelos, Leonor Antunes, Vasco Araújo, Carlos Bunga, João Maria Gusmão + Pedro Paiva, João Leonardo, André Romão, Gabriel Abrantes, Priscila Fernandes, Ana Santos, Mariana Silva, Claire de Santa Coloma e Diana Policarpo.

# FRONT

Os temas de capa

# Objetivos cumpridos em ano desafiante para o setor

A EDP apresentou há um ano o seu Plano Estratégico 2021-2025, num contexto especialmente desafiante para o setor energético. Nos primeiros resultados apresentados ao mercado, a empresa demonstrou, em fevereiro, que está no caminho certo ao registar um crescimento recorde na capacidade de renováveis e a dívida mais baixa dos últimos 14 anos. Um balanço sólido que valida o seu caminho para a transição energética.

Na apresentação de resultados do ano passado, ocorrida no passado dia 24 de fevereiro, o Grupo EDP mostrou que está no bom caminho para atingir os compromissos estratégicos traçados no Strategic Update, apresentado aos mercados há um ano.



De um total esperado de 20 GW, até 2025, de capacidade renovável, o Grupo EDP anunciou que, apenas em 2021, atingiu 8,4 GW de capacidade renovável assegurada. Ou seja, apenas num ano, a empresa atingiu 42% da sua meta de cinco anos.

Já em termos de rotação de ativos, a EDP atingiu cerca de 2,8 mil milhões de euros de encaixe, valor que representa cerca de 0,6 de ganhos em 2021, ou seja, um terço do total de encaixe que está previsto com a rotação de ativos até 2025.

Do ponto de vista das redes, a companhia investiu a um bom ritmo nas várias geografias, um total de cerca de 750 milhões de euros, significando 23% do que está previsto até 2025.

Relativamente à própria organização, continua a ser considerada um dos maiores empregadores nas várias geografias onde opera, tendo-se verificado um crescimento das equipas, reflexo da expansão da companhia para novos mercados.

Em 2021, foi também robusta a aposta no digital, uma das grandes prioridades para a empresa nos próximos anos, essencial para atingir os níveis de eficiência máximos. No ano passado, foram investidos 233 milhões nesta área, sendo que, até 2025, a empresa prevê investir mil milhões de euros em CAPEX (despesas de capitais ou investimentos em bens de capitais, como por exemplo, equipamentos).

Em termos da componente ambiental, a geração renovável representa já 75% do total da geração do Grupo, um crescimento de 1% face a 2020, dados que fazem com que a EDP seja indiscutivelmente um dos líderes em energia verde. No ano de 2021, a empresa foi considerada a terceira utility mais verde da Europa. Continuamos a ser líderes no Dow Jones Sustainability Index, onde tivemos a melhor nota de sempre, continuando a sermos uma das referências na componente social e de boa governança.

## Compromissos estratégicos 21-25 num caminho consistente: 42% de capacidade renovável instalada assegurada, 35% de encaixe de rotação de ativos num ano

	Execução 2021	Target
 <b>Crescimento acelerado e sustentável</b>	8,4 GW de capacidade renovável assegurada	<b>42%</b> 20 GW de capacidade instalada 2021-25
	Rotação de ativos <sup>(1)</sup> ~€2,8 MM encaixe de transações acordado; €0,6 MM ganhos em 2021	<b>35%</b> ~€8 MM encaixe 2021-2025; €0,3 MM média ganhos/ano
	€0,75 MM CAPEX em Redes Elétricas	<b>22%</b> €3,4 MM CAPEX até 2025
 <b>Organização à prova do futuro</b>	Menor Dívida Líquida dos últimos 14 anos	✓ Manter uma <b>alavancagem sustentável</b>
	Equipa em crescimento com os melhores profissionais	✓ <b>Top Employer</b>
 <b>Excelência ESG e retorno atrativo</b>	€233 M em investimento digital	<b>23%</b> ~1 MM CAPEX em 2025
	75% do total da Geração Renovável em 2021 (vs. 74% em 2020)	✓ <b>Posicionamento de liderança verde</b>
	Líder global no Dow Jones Sustainability Index & incluso no S&P Global Clean Energy	✓ <b>Referência em ESG</b>

(1) Inclui operações de rotação de ativos realizadas no Brasil

## RENOVÁVEIS

Do ponto de vista das renováveis, a EDP continua a ser um líder global. Em 2021, a empresa cimentou a sua ambição internacional, ao entrar em 12 novos mercados, o que representa quase o dobro do número de mercados onde estava presente até 2020.

O ano passado constituiu um ano recorde na capacidade renovável acrescentada, cerca de 2,6 GW de solar e eólica, em 12 meses, número fundamental para chegar ao marco para a empresa que será de 21,3 GW no total.

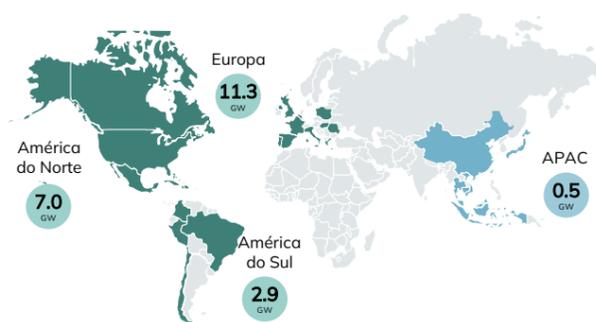
O ritmo de crescimento nesta área não deixa dúvidas: a EDP fez mais no ano passado do que nos últimos dois anos, acumulados, e, por sua vez, mais nos últimos dois anos do que nos seis anteriores.

A EDP adquiriu a Sunseap, empresa com sede em Singapura focada no solar presente em nove mercados na Ásia, consolidando, assim, a sua presença estratégica nesta zona do globo. Trata-se de um parceiro de excelência, que representa, não só, um mercado de grande consumo energético, como uma capacidade de crescimento, com metas ambiciosas de descarbonização.



Estendemos a nossa presença global em Renováveis, +12 mercados, uma nova plataforma APAC, adições consideráveis em tecnologias solares e offshore

Expandimos a nossa pegada renovável para 21,3 GW



Capacidade Instalada (GW) Presença atual da EDP Capacidade Sunseap (GW)

Foco na diversificação de geografias & tecnologias

✓ Adições recorde de 2,6 GW em eólica e solar em 2021

✓ +12 novos mercados incluindo a plataforma de crescimento estabelecida na APAC

**1,8 GW instalados em 2021**  
Eólica onshore Expansão para o Reino Unido, Hungria & Chile

**0,5 GW instalados em 2021**  
Solar Expansão para os mercados do Pacífico Asiático

**1,5 GW de capacidade operacional bruta**  
Eólica offshore Projetos premiados em EUA, RU, PL & Coreia do Sul

A empresa não esqueceu a Europa, Estados Unidos e América Latina, onde continua a trabalhar para crescer também de uma forma acelerada.

Relativamente à Europa, a EDP vai investir 15 mil milhões de euros até 2030, no Reino Unido, reforçando a liderança no offshore com os conhecidos projetos na Escócia. Foram ganhos recentemente 1.000 MW através da joint venture com a Engie, a Ocean Winds, e no onshore, o crescimento também continua a bom ritmo.

Em relação a Espanha, um mercado estratégico para a EDP, a empresa continua a ser a segunda maior em termos de capacidade instalada, com planos para continuar a crescer e a dar um forte impulso nos projetos de transição energética.

Na Grécia, um dos marcos do crescimento em 2021, foi inaugurado o primeiro parque eólico da EDP. Esta é uma presença que irá continuar a ser reforçada, existindo como meta atingir os 500 MW com investimentos de 500 milhões de euros, num mercado que a EDP considera muito promissor.

Em Itália, foram realizados 114 MW em projetos eólicos, que começarão a produzir entre a segunda metade deste ano e a primeira metade de 2023. Com este passo a EDP completa um ciclo de investimentos de mais de 300 milhões de euros, e entra no top 5 de produtores de energia eólica em Itália.

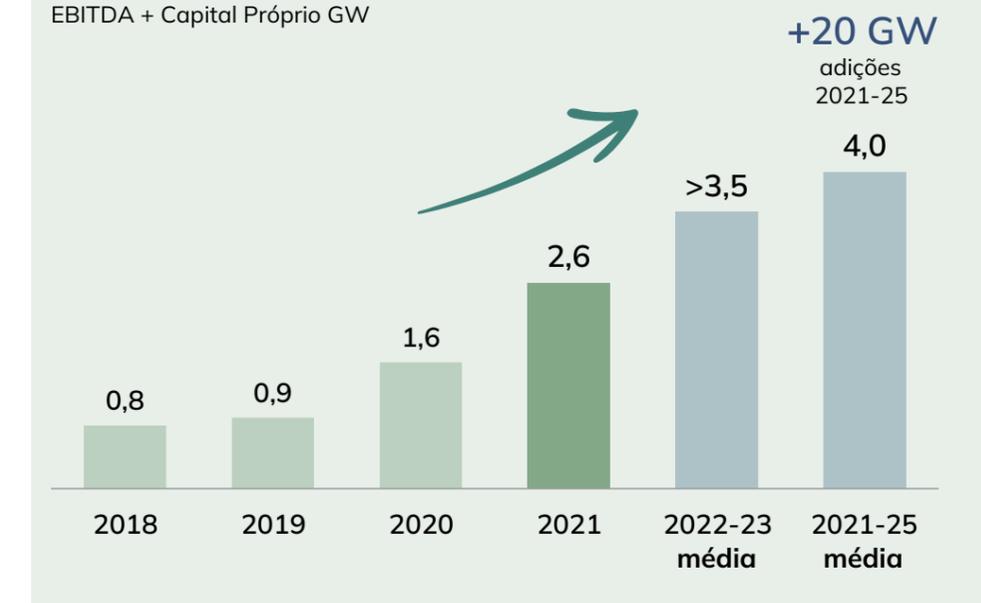
Na Polónia, a EDP tem hoje o segundo maior portefólio operacional no país. Combinado com o crescimento orgânico e a aquisição de projetos em fase de desenvolvimento, temos uma capacidade instalada atual de 750 MW que irá certamente crescer nos próximos anos.

Na Roménia, foram investidos, desde 2009, 750 milhões de euros e, hoje, a EDP tem uma posição de liderança neste mercado que pretende potenciar ainda mais.

Em França, a EDP possui cerca de 192 MW em funcionamento, fornecendo energia limpa a mais de 900 mil pessoas. A companhia prevê investir no mercado francês mais de 500 milhões de euros, até 2025.

### Adições Anuais

EBITDA + Capital Próprio GW



## REDES

Em termos de redes, a EDP investiu nesta área, em 2021, mais 30% na Península Ibérica, num valor de cerca de 400 milhões de euros.

O investimento em Portugal e Espanha manteve-se sólido, destacando-se aqui a concretização em pleno da integração da Viesgo (cuja oferta de compra e aumento de capital foi efetuada em agosto de 2020), que fez de 2021 um ano chave para a EDP em Espanha.

Do ponto de vista dos contadores inteligentes, existem mais de 5 milhões instalados na Península Ibérica - 4 milhões em Portugal e um milhão em Espanha -, prova de que o investimento irá continuar a ser focado na modernização, na automação e na digitalização.

No Brasil, destaque para a aquisição da EDP Goiás, uma região de elevado potencial que irá reforçar a presença da EDP nos projetos de transmissão. A EDP Brasil tem ainda previsto um investimento adicional de cerca de 80 milhões de euros noutros dois projetos de transmissão. A área da transmissão no Brasil tem sido uma fonte de grande crescimento da EDP, que tem participado em vários leilões e feito algumas aquisições em projetos em desenvolvimento.

**Redes de Eletricidade: forte performance na Península Ibérica com um crescimento de 20% no CAPEX global em 2021**

**Forte desempenho impulsionado pelo crescimento, eficiência e digitalização**



Dados-chave	2020		2021
<b>Contadores inteligentes</b> (M)	4,577	+24%	5,689
<b>CAPEX</b> (€M)	623	+20%	749

**Integração da Viesgo**

centros corporativos completamente integrados



**Crescimento em transmissão suportado pela aquisição da EDP Goiás e projetos greenfield**



- ✓ **EDP Goiás** entra na região com **forte crescimento da demanda de energia elétrica**, exigindo investimentos sólidos
- ✓ **Dois novos projetos de transmissão** acrescentados em 2021, com um **CAPEX associado de ~ €80M**
- ✓ **Normas regulatórias claras** seguidas nesta região



## CLIENTES

Relativamente à área de clientes, o propósito da EDP é claro: dar o máximo de estabilidade num momento de grande incerteza nos mercados. O preço das matérias primas, quer no MIBEL, quer na Europa e no resto do mundo, tem registado uma grande volatilidade. A EDP não beneficiou destas subidas porque optou por ficar do lado do cliente, absorvendo o impacto desta instabilidade, tendo para tal mantido todos os contratos que tinha assinado com os clientes domésticos e empresariais.

No segmento empresarial foi garantida alguma estabilidade através de contratos de maior duração que asseguram a previsibilidade dos custos. Isto significou poupanças de cerca de 700 milhões de euros, face a contratos indexados (ou seja, quem estivesse a comprar energia diretamente dos mercados grossistas, se não tivesse contratos com a EDP, teria pago mais 700 milhões de euros, no geral).

Para as famílias, e apesar da pressão sentida ao longo do ano, os preços da energia não foram alterados. Os 4,5 milhões de clientes em Portugal não sentiram esse impacto e o propósito da empresa continua a ser assegurar esta relação de confiança.

Mas para além do que é simplesmente energia, a EDP continua a desenvolver ofertas mais completas que combinam inovação, eficiência e estabilidade. A empresa tem investido nos serviços de energia, na geração distribuída, nas comunidades solares e na mobilidade elétrica. Há três dados em 2021 que resumem esta aposta: o crescimento de 10% nos serviços de energia; a triplicação da capacidade instalada de solar distribuído (de 97,1 para 251,4 MW); e o crescimento em 56% da rede de carregadores elétricos para a mobilidade elétrica (de 2.245 para 3.508).





## INOVAÇÃO

Todo este caminho não poderia ser feito sem recurso a projetos na vanguarda da inovação, desenvolvidos através de novas tecnologias e modelos de negócio. É o caso do projeto piloto do Windfloat Atlantic, em Viana do Castelo, e dos projetos offshore na Escócia.

A EDP continua a olhar atentamente para o crescimento em vários mercados, através da já referida Ocean Winds, incluindo em projetos de offshore flutuante noutras geografias como na Ásia ou nos Estados Unidos.

Em termos de projetos de hibridização, que combinam vários tipos de energia e/ou armazenamento, Portugal e Espanha deram um passo fundamental no seu licenciamento, e a EDP continua empenhada em investir mais ainda nestes projetos de complementaridade entre as diferentes tecnologias. A companhia considera que há muito valor em juntar estas tecnologias, às vezes no mesmo ponto de interligação, o que assegura a otimização desse ponto e a entrega de energia de uma forma mais estável e previsível ao sistema.

Relativamente ao hidrogénio, a empresa já deu mostras de que esta será uma das grandes áreas de investimento futuro. É ainda uma tecnologia embrionária, mas que irá sofrer uma grande evolução na próxima década, de forma a fazer parte do processo de descarbonização da economia.

Em relação ao solar flutuante, depois do piloto do Alto do Rabagão, segue-se um projeto de maior escala no Alqueva, com o objetivo de comprovar que a inovação é sólida e consistente, pois estas tecnologias vão evoluindo, os custos vão baixando e tornando-se mais eficientes.

## PESSOAS

Em 2021, a EDP evoluiu +56 YoY (year over year) em termos de novos colaboradores para dar resposta ao crescimento da empresa. “Atrair talento para sermos excelentes” tem sido uma marca da EDP ao longo dos anos para continuar a ser um líder de referência nas várias áreas, negócios e geografias onde está presente.

Hoje, a empresa conta com mais de 12 mil pessoas, de 46 nacionalidades diferentes. A diversidade e inclusão vão continuar a ser apostas potenciadoras de valor, assim como o investimento em formação, para continuar a desenvolver as pessoas da EDP para os desafios de um setor em constante mudança.

Mas, para a empresa, gerir pessoas é muito mais do que simplesmente garantir que têm competências e ferramentas: é assegurar que também têm tudo aquilo que precisam para trabalhar e que estão satisfeitas e preparadas. E isso, como a pandemia veio provar, passa muito sobre o tema do bem-estar.

Uma das preocupações principais continuará a ser garantir a segurança das pessoas na linha da frente, nas redes, nas centrais ou junto dos clientes. Quanto aos que trabalham no escritório, o futuro será híbrido. No novo normal, vão existir momentos em que as pessoas poderão trabalhar a partir de casa, mas haverá ocasiões em que serão indispensáveis as reuniões presenciais, até para fortalecer a ligação emocional com a empresa e com as equipas. Indiscutível é que daqui para a frente o modelo de trabalho será muito mais flexível e digital.





## RECONHECIMENTO EM ESG (ambiental, social e governança)

Para a EDP, a aposta na transição energética não é uma moda, mas sim uma convicção que a empresa tem vindo a trabalhar ao longo dos anos. Manifestando o seu compromisso total com a descarbonização da economia, a empresa traçou o objetivo de ser livre de carvão em 2025 e 100% verde até 2030. Metas ambiciosas que só poderão ser alcançadas com uma ação clara e visível para um planeta mais sustentável para todos.

Em 2021, a EDP atingiu a fasquia de 75% de geração de energia a partir de fontes renováveis. Um caminho contínuo e consistente que tem sido reconhecido também por entidades externas. No Dow Jones Sustainability Index, a EDP foi número um, com 91 pontos em 100, a melhor avaliação de sempre da empresa, com excelentes notas na componente ambiental e social.

A EDP também teve os maiores níveis de satisfação entre as suas pessoas, ao longo dos últimos dois anos, que sentem que o negócio está numa direção clara rumo à descarbonização. Outra das preocupações da empresa é a sua ligação às comunidades locais, stakeholders essenciais para que a transição energética seja uma realidade, pois nenhuma empresa consegue vingar com a rejeição das comunidades onde se insere.

A empresa também está bem posicionada do ponto de vista da taxionomia da União Europeia, e considera que têm sido positivos os avanços que a Europa tem dado relativamente à clarificação do que é, de facto, verde. O único senão é a inclusão do gás e do nuclear, que segundo a EDP, pode pôr em causa a credibilidade do processo.



## CONTEXTO DESAFIANTE

É num contexto desafiante, não só para o setor, como para o mundo em geral, que a EDP irá mover-se nos próximos anos, continuando a trabalhar para a meta dos 20 GW de capacidade renovável, até 2025. Nos próximos dois anos, a EDP planeia aumentar, em média, 3,5 GW de capacidade, dando um sólido contributo para garantir um planeta mais sustentável. Entre os desafios mais imediatos, além do cenário de guerra a que se assiste na Europa, permanece o contexto pandémico, não só do ponto de vista da segurança das pessoas como do ponto de vista de desenvolvimento de algum do pipeline. O CAE da EDP considera, igualmente, crítico criar um contexto de licenciamento e de investimento nas redes que impulsionem verdadeiramente o desenvolvimento das renováveis nas várias geografias.

Na regulação também é preciso garantir estabilidade, para que se possam tomar as decisões de investimento de uma forma confiante. Por exemplo, nos Estados Unidos não foi aprovado o pacote legislativo Build Back Better, que iria dar alguma previsibilidade até 2030. No entanto, a EDP, que investe nos EUA desde 2007, continua a crescer ano após ano, e a estar confiante de que esse crescimento irá manter-se, independentemente da legislação.

Relativamente à cadeia de valor, tem existido também muita imprevisibilidade. No último trimestre do ano passado, em particular, surgiu não só o tema da inflação, especialmente no aumento dos preços dos painéis solares e das turbinas, associado a alguma imprevisibilidade na própria entrega do equipamento, causando alguma incerteza.

## PERFORMANCE FINANCEIRA

O resultado líquido reportado do Grupo EDP situou-se nos 657 milhões de euros, penalizado por imparidades associadas ao portefólio de centrais térmicas no mercado ibérico, subida dos preços de energia nos mercados grossistas internacionais e recursos hídricos abaixo da média na Península Ibérica.

O resultado líquido recorrente cresceu 6% para 826 milhões de euros, suportado pelo desempenho positivo global das renováveis,

pela integração da Viesgo em Espanha e pelo crescimento das operações de redes de eletricidade no Brasil. Quanto ao EBITDA recorrente, cresceu 7% face ao período homólogo para os 3.735 milhões de euros, apesar do impacto cambial negativo provocado pela desvalorização do Real Brasileiro face ao Euro.

Ao longo do último ano, a EDP adicionou um valor recorde de 2.6 GW de capacidade de geração renovável, nomeadamente eólica e solar, num ano que ficou marcado tam-

bém pela expansão da atividade do Grupo para 12 novos mercados. Este crescimento de capacidade, que é um dos objetivos do plano estratégico da empresa para 2021-2025, significou também um investimento bruto de 3,9 mil milhões de euros, com as renováveis e redes de eletricidade a representarem 95% deste valor.

Quanto à dívida líquida, em 2021 registou-se um decréscimo de 6% para 11,6 mil milhões de euros, o que representa o valor mais baixo dos últimos 14 anos.

Do lado menos positivo, esteve a performance em toda a gestão de energia, que na prática resulta de dois temas: os preços de eletricidade muito elevados, na medida em que quando a empresa vende mais energia a clientes do que a sua capacidade em produzir, essa diferença é comprada em mercado; e a falta de chuva, menos recurso hídrico que fez com que a EDP tivesse uma produção menor do que a esperada.

Do ponto de vista do resultado líquido, no final do ano, a EDP reconheceu uma perda de valor dos seus ativos térmicos, num total de 232 milhões de euros e, por isso, o líquido reportado teve uma queda de 18% face ao ano passado, para um total de 657 milhões de euros.

No quarto trimestre de 2021, assistiu-se a um preço recorde tanto no mercado do gás como no mercado de eletricidade que tiveram um impacto muito negativo na performance. Ainda assim, os resultados foram positivos, com a proposta de manter o dividendo de 0.19 cêntimos por ação a ser levada à próxima Assembleia Geral de Acionistas a estar em linha com a política de dividendos apresentada no Plano Estratégico.





Miguel Stilwell d'Andrade

## “Sinto que temos pessoas muito alinhadas e motivadas”

*O CEO do Grupo EDP revelou estar muito satisfeito com o compromisso e dedicação dos colaboradores, deixando uma palavra de gratidão pelo esforço de todas as equipas.*

**Os resultados de 2021 foram marcados por um forte crescimento nas redes, ganhos com as rotações de ativos e com a contínua aposta nas renováveis. Isto, num ano marcado pelo excecional aumento dos preços da energia e pelos fracos recursos hídricos. Tendo este contexto como base, que números vale a pena destacar relativamente ao desempenho da EDP em 2021?**

Em termos de números, acho que vale a pena destacar que nós cumprimos com aquilo que eram as expectativas para o ano, cerca de 830 milhões de euros de resultado líquido recorrente, e 650 milhões, de resultado reportado, já incluindo algumas imparidades nos ciclos de gás. Mas mais do que estar a falar só de números, gostava de falar do próprio negócio. De facto, foi um ano muito difícil, desafiante, com preços de energia com uma volatilidade enorme, ao que se juntou a Covid, quedas de fornecimento do ponto de vista da cadeia de fornecimento e várias dificuldades que fomos tendo ao longo do ano, como a inflação a fazer subir as taxas de juro. Mas apesar disso, fomos capazes de entregar aquilo que tinham sido os compromissos. Do ponto de vista das redes, por exemplo, investimos tudo aquilo que era necessário, fizemos inclusivamente algumas aquisições no Brasil, onde investimos muitíssimo na transmissão. Na parte dos clientes, acho que vale a pena destacar que demos estabilidade aos clientes num momento de muita volatilidade no mercado grossista. Garantimos aos nossos clientes domésticos, durante o ano 2021, um preço estável e isso é fundamental para manter esta relação de confiança. Depois, do ponto de vista das renováveis, tivemos um aumento muito expressivo de megawatts em 2021: construímos 2,6 GW. Destacaria mais um ponto, em que sofremos bastante, que foi a geração convencional, nomeadamente a parte hídrica que teve um 4º trimestre muito seco, com muito pouca chuva, e, isso, obviamente penalizou-nos bastante, apesar das equipas terem feito tudo o que era possível para manter as centrais disponíveis.

**Olhando para as renováveis, atingimos num só ano 75% dos objetivos traçados até 2023. Isto coloca efetivamente a EDP na pole position da liderança das renováveis ao nível mundial? Qual é o maior propósito da empresa nesta área?**

Não gostava de falar só de renováveis. Acho que vale a pena falar da EDP como um todo, nomeadamente neste desígnio que temos da sustentabilidade e trabalhar para sermos uma empresa mais alinhada com a descarbonização da economia. Daí o nosso propósito de chegarmos a 2030 e sermos uma empresa 100% verde. Mas isso significa que podemos ter renováveis – que será grande parte da nossa geração –, mas também podemos ter redes, também podemos ter clientes: tudo isso faz parte desta transição energética.

**A EDP é cada vez mais uma empresa centrada no futuro, nas pessoas, cada vez mais global, mais diversa e inclusiva. Como prevê a prossecução do Plano de Negócios, que está em curso, neste contexto de contínuo crescimento que a EDP está a viver neste momento?**

De facto, temos três pilares estratégicos. Um deles tem que ver com o crescimento sustentável e acelerado; o segundo é sermos uma referência do ponto de vista ambiental, social e de boa governança; e o terceiro é termos uma organização centrada nas pessoas, na inovação, no digital, que nos permite ter uma empresa que resiste a tanta mudança que existe no setor. Vamos continuar, como nos últimos anos, a apostar nas pessoas, na sua segurança e formação, e assegurar que temos o melhor talento interno. É com isso que vamos conseguir entregar o Plano de Negócios.

Temos reconhecidamente objetivos muito ambiciosos, mas só se tivermos, de facto, as melhores equipas e as pessoas alinhadas com este propósito da EDP, é que vamos conseguir entregar isso. E o que sinto é que temos as pessoas muito alinhadas, muito motivadas, e isso é muito gratificante.

Solidariedade Solidarity Solidaridad  
 Αλληλεγγύη Solidarität Solidarité  
 Solidarietà Dlíthpháirtíocht Szolidaritás  
 Solidariteit Solidaritet Solidarność  
 Solidaritate солидарность солідарність

EDP VOLUNTEERING

## APOIAR A UCRÂNIA

# UCRÂNIA: EDP na resposta à crise humanitária

A EDP está a mobilizar recursos e equipas, em várias geografias, com um pacote de medidas de resposta à emergência humanitária gerada pelo conflito na Ucrânia. Até ao momento foram anunciadas colaborações com organizações como a Cruz Vermelha, a Médicos do Mundo, e outras entidades e municípios locais, parceiros da EDP Renováveis.

Adicionalmente, foi celebrada uma parceria entre a EDP e a Jerónimo Martins para financiar a entrega de alimentos a refugiados. Esta parceria, que envolve empresas com presença no mercado polaco há mais de uma década, reflete o compromisso das empresas para com as comunidades locais.

Estas iniciativas são complementadas por ações internas lançadas pelos voluntários da EDP, articulando colaboradores e parceiros, nos vários países em que a empresa está presente, para a entrega de bens essenciais necessários, dando uma resposta concertada às principais carências identificadas por quem está no terreno. Em Portugal, foi celebrada uma parceria com a Médicos do Mundo, de forma a identificar a tipologia de bens a recolher e operacionalizar o seu transporte para a linha da frente. Nesta fase, as necessidades assentam na recolha de medicamentos e ou bens complementares.

A recolha de bens está a ocorrer através dos voluntários EDP nas várias geografias (consulte o site [voluntariado.edp.com](http://voluntariado.edp.com) para mais informações) onde os colaboradores EDP poderão contribuir diretamente com a lista de bens identificados ou com contribuições financeiras para as instituições parceiras. No site, poderá consultar a lista de bens a recolher bem como uma atualização permanente dos locais disponíveis para essa recolha.

Em Portugal, esta ação de recolha de bens ou contribuições financeiras, foi alargada a clientes, através das lojas da EDP Comercial, onde os clientes poderão deixar o seu contributo. O tipo de bens a recolher será permanentemente atualizado, conforme as necessidades, e os clientes podem deixar a sua doação em caixas criadas para o efeito ou fazer uma doação financeira, através de recolha física de dinheiro em tómbolas disponibilizadas em algumas lojas. O projeto arrancou com esta recolha em sete locais (que podem ser consultados em [edp.pt](http://edp.pt)) e será avaliada, oportunamente, a necessidade de alargamento da ação a outras lojas desta empresa ou envolver também outras empresas do Grupo diretamente, numa ação similar.

### 2.350 powerbanks entregues na Polónia

Paralelamente, e para responder às dificuldades evidentes de acesso a energia vividas no local pelos refugiados, a EDP disponibilizou 2.350 powerbanks, já entregues na Polónia. Neste envio, seguiram ainda perto de 400 itens adicionais como mantas ou lenços de pescoço. O esforço das equipas envolvidas desde Portugal à Polónia foi notório, com a missão de entregar os powerbanks já carregados às famílias de refugiados que se encontravam na estação de comboio, perto da sede EDP Comercial, em Varsóvia.

"Estamos apenas a 500 metros de distância da estação de comboios e o local estava cheio de refugiados. Parte o coração. Os powerbanks desapareceram em 10 minutos!", diz Xavier de Robillard, energy manager da EDP Comercial na Polónia.



O country manager da EDP Comercial neste país, Ireneusz Kulka, partilha a sua visão e aquilo que tem sido o sentimento das equipas que fazem fonteira direta com a Ucrânia.

"Por um lado, vamos todos os dias para o trabalho, passamos tempo com a família e amigos, e a vida continua, não sentimos medo, e falamos dos nossos planos para as férias. Por outro lado, vemos um grande número de pessoas vindas para a Polónia, com a vida numa mala. Todos os dias um amigo meu, bem como muitas outras pessoas, preparam dezenas de sanduiches para os recém-chegados e nunca trazem nada que não tenha sido comido. Para mim, a imagem mais significativa foi quando fui com a minha esposa a um jardim de infância que tinha crianças ucranianas, onde a única coisa que faziam era estarem sentadas a comer. Não estavam interessadas nas roupas, nem nos brinquedos ou livros que levámos para eles. Queriam comer o máximo que podiam porque não comeram durante toda a viagem de três dias! Apercebi-me que no final do dia nem conseguimos imaginar o quão terrível é esta situação. Assistir na televisão é completamente diferente de vivê-la."

### SICO coordena resposta

Além deste pacote de medidas mais urgente, a EDP está a promover uma frente de apoio a refugiados em Portugal e outros países onde está presente, que poderá envolver alojamentos temporários para refugiados ucranianos e o fornecimento de energia a centros de acolhimento. Também está prevista a criação de oportunidades de emprego e o ensino de línguas locais a refugiados em diferentes pontos da Europa onde sejam recebidos, através de parcerias do Programa de Voluntariado.

A EDP quer ainda envolver outras áreas da sociedade no apoio à população ucraniana e nesse sentido, está a preparar o lançamento de um fim de semana solidário no maat, em Lisboa, onde o valor da bilheteira reverte totalmente para uma organização no terreno.

O objetivo da EDP é de contribuir de forma efetiva e coordenada, assegurando o impacto imediato no terreno. Para esse efeito, a coordenação da resposta humanitária entre as várias empresas, geografias e fundações do Grupo EDP é da responsabilidade do SICO – Social Impact Coordination Office, uma nova área criada no Grupo EDP com o objetivo de definir a estratégia, agregar e consolidar todo o investimento social do Grupo.

A resposta do Grupo EDP a emergências humanitárias marca a história da empresa. Ao longo dos últimos anos, a EDP tem procurado contribuir de forma relevante em situações de emergência que assolam o mundo e que afetam pessoas e comunidades, em parceria com organizações no terreno, como foi o caso dos incêndios em 2017 em Portugal e em Espanha; o furacão Harvey em Houston nos Estados Unidos; o Ciclone Idai, que afetou sobretudo a região da Beira em Moçambique; e mais recentemente, a resposta de emergência à pandemia COVID-19.

"Estamos a acompanhar os acontecimentos com profunda tristeza e preocupação, sobretudo com as pessoas inocentes que mais diretamente sofrem com o impacto deste conflito na Ucrânia. E é por isso que nos mobilizámos para apoiar quem está no terreno e continuaremos a avaliar as medidas necessárias para fazer chegar a ajuda a quem mais precisa"  
 Miguel Stilwell d'Andrade

# ONWARD

Visão de Negócio



ENTREVISTA A **JOÃO NASCIMENTO**,  
RESPONSÁVEL PELA  
**DIGITAL GLOBAL UNIT**

## “Vejo o digital como uma peça fundamental na estratégia de futuro da EDP”

**Chegou à EDP há cerca de seis meses. Que balanço faz deste período e como foi a adaptação à nova empresa?**

O balanço é francamente positivo, estou muito contente com a decisão que tomei de me juntar à família EDP. Tenho um background muito longo nas telecomunicações e, para mim, vir para o Grupo EDP é uma descoberta grande porque a indústria é diferente, a empresa é diferente, a forma como está organizada também é diferente. Isso são coisas que me estimulam e também me incentiva trazer a parte da minha experiência para contribuir e levar o Grupo EDP para a frente.

**A sua experiência profissional anterior é, sobretudo, no setor das telecomunicações. Que know-how desse setor pode ser utilizado na EDP?**

Há coisas que são interessantes de observar. Se compararmos o setor das telecomunicações com o setor das *utilities*, por estranho que pareça, há muitos pontos em comum. A parte comercial de uma empresa de telecomunicações é, por exemplo, muito semelhante a uma empresa de *utilities*. Estamos a falar em satisfação dos clientes, em redução de *churn* (rotatividade), em darmos uma experiência otimizada aos clientes para que estes possam recomendar a empresa a outros clientes. Portanto, todo esse edifício é muito semelhante.

Há outra questão que, à primeira vista, podia não ser tão idêntica, mas a indústria das telecomunicações é, como aqui, uma indústria chamada de investimento intensivo. Por exemplo, na E-REDES também temos o investimento em ativos. É interessante perceber que uma empresa de telecomunicações tem a parte comercial e depois existem empresas que fazem a gestão de ativos. Nas telecomunicações isso chama-se torres e fibra ótica; na EDP chama-se distribuição e redes de comunicação de energia.



**João Nascimento assumiu, em setembro do ano passado, a liderança da Digital Global Unit (DGU). Antes de se juntar à EDP, esteve mais de vinte anos na Vodafone Portugal, onde foi responsável por diversas áreas tecnológicas, de planeamento e estratégia, sendo atualmente o administrador responsável pela área da tecnologia. Cerca de seis meses depois da sua entrada, João Nascimento faz um balanço deste período e aponta o caminho para a missão que tem em mãos: construir mais uma etapa de transformação tecnológica e digital, ao nível global, do Grupo EDP.**

**E que diferenças fundamentais encontrou no setor da energia?**

A primeira que destacava é que na indústria de telecomunicações houve, e continua a haver, uma aceleração muito forte para o digital. É normal pensarmos imediatamente como é que conseguimos fazer um processo digital, sem papéis. Aqui no Grupo EDP há também uma aposta muito forte no digital, mas sinto que ainda temos um caminho que podemos percorrer de forma mais incisiva, nomeadamente na parte analítica e na interação com o cliente, que pode ser completamente digital. Como, por exemplo, fazer uma contratação comercial aqui na EDP, de fio a pavio, completamente digital. Sinto isso na EDP Comercial e na E-REDES, mas acho que noutras empresas do Grupo podemos caminhar de forma mais decisiva e com maior velocidade em termos de dotar essas empresas de ferramentas para que possamos utilizar ou para sermos mais eficientes.

**A transição energética é o grande fator mobilizador da Organização nos próximos anos. Como vê o papel da DGU na concretização deste objetivo?**

A transição energética é realmente um desígnio do Grupo e não será um desafio propriamente fácil. E o bom dos desafios é que sejam também difíceis de alcançar. Quando falamos em ser completamente Verdes em 2030 e neutros em carbono em 2050 parece que estamos a falar num período que está muito longe, mas que na realidade está ao virar da esquina. No meio, também temos um consumo energético que vai disparar, não só na vertente doméstica, mas também nos veículos, que são cada vez mais elétricos. Hoje somos clientes, amanhã também somos produtores. Tudo isto cria uma dinâmica em que o digital vai ter uma preponderância crucial. Se não investirmos em sistemas digitais e em sistemas de informação, dificilmente vamos conseguir colmatar a complexidade do que vão ser estas redes de energia. Por outro lado, é fundamental termos os níveis de eficiência necessários para termos um negócio sustentável. Vejo o digital como uma peça fundamental na estratégia de futuro da EDP. Não sou só eu que vejo, o próprio Plano de Negócios prevê que o digital seja um pilar da estratégia.

**Como referiu, o Plano de Negócios 2021-2025 prevê objetivos muito ambiciosos na vertente da Transformação Digital. Durante este ano, quais serão as prioridades e as principais áreas de foco da DGU?**

Acho que 2022 vai ser um ano muito interessante, e também muito intenso, vamos ter uma dinâmica bastante forte. Queremos ter uma DGU mais global; por exemplo, arquiteturas mais consistentes e congruentes. Isto porquê? Porque temos a perspetiva de capturar sinergias na convergência de soluções. Isto é muito importante porque segue um caminho potencial de organização à volta de plataformas. Quando discutimos com a plataforma de redes, do ponto de vista de sistemas nós também estamos à procura de convergência. É neste diálogo entre o que queremos fazer na plataforma e que tipo de sistemas temos, numa lógica de parceria, que podemos criar as melhores soluções para o Grupo. Isso é uma questão essencial, em que vamos apostar cada vez mais.

Depois, há um segundo aspeto que para nós é essencial. Penso que a EDP tem que se tornar, cada vez mais, uma empresa orientada para os dados e extrair deles o maior valor. Estamos a criar iniciativas para termos uma governança de dados mais estruturada para que amanhã as áreas de negócio possam ter uma facilidade maior em utilizar os dados disponíveis. Quanto mais nos organizarmos em termos da estruturação dos dados, mais depressa podemos capturar valor. É um processo que vai decorrer durante o ano, onde existe uma lógica do *pull* e do *push*, que é, por um lado, estruturo os dados, por outro, tenho muito apetite dos negócios para terem acesso.

"Estamos a criar iniciativas para termos uma governança de dados mais estruturada para que amanhã as áreas de negócio possam ter uma facilidade maior em utilizar os dados disponíveis"



Uma terceira iniciativa, que é muito emblemática na DGU para este ano, é a movimentação decidida para a *cloud*. Temos um programa chamado "All Cloud" em que, no fundo, todas as nossas aplicações vão ser movidas para *clouds* públicas, seja Amazon, seja a Microsoft, com a Azure. Isso é muito importante por duas razões: por um lado, o facto das aplicações estarem nestes ambientes permitem-nos espoliar mecanismos de resiliência e de elasticidade e, por outro lado, temos a vantagem de estas *clouds* públicas terem dúzias de aplicações muito interessantes onde, pelo facto de as nossas aplicações estarem lá, podemos ir beber. Há um benefício do ponto de vista de inovação que podemos capturar com este movimento.

**A cibersegurança está na ordem do dia em todo o mundo, sendo um dos temas que mais preocupa as organizações e as pessoas em geral. De que forma a EDP está a antecipar medidas para enfrentar eventuais ameaças?**

A cibersegurança é um tema que é sempre central em qualquer empresa, especialmente em empresas que gerem ativos críticos para as sociedades. Nós temos um conjunto de políticas, de processos, de controlos que estão sempre a ser revistos e reavaliados, sempre a tentarem responder à modificação das ameaças. A ameaça de ontem vai ser diferente da de amanhã e, portanto, temos aqui um grau de exigência que colocamos em nós próprios para estarmos sempre prontos.

A cibersegurança é um tema que nunca está fechado, é sempre uma jornada. Vamos andando, vamos antecipando, vamos protegendo e temos a sensação de que queremos estar cada vez mais protegidos.

Há aqui duas noções que gostava de abordar. A primeira ideia é que a cibersegurança é um tema de todos, e não só da DGU. Todos nós temos um papel crucial a desempenhar. Os colaboradores devem estar atentos ao *phishing* - os ataques por roubo de credenciais têm explodido e, portanto, todos temos de fazer o nosso papel. Quando recebemos um *email* que não sabemos de onde vem, temos um botão de *report spam* e a equipa responsável tratará do caso.

O segundo aspeto importantíssimo, é que o Grupo EDP tem que estar protegido da mesma forma, qualquer que seja a sua área de negócio ou geografia. Estamos a fazer um esforço muito grande para sabermos qual é o estado atual do nosso tipo de proteções e conseguirmos elevá-lo de forma consistente em todas as

nossas operações.

Há aqui um tema que gosto sempre de referir. Se olharmos para a empresa como uma casa, temos de ter todas as portas com fechaduras – e hoje estamos com um nível de ataques, como nunca vi, a empresas –, e acho que atualmente para além de fechaduras, já pusemos grades. Temos planos que estão ativados, mas pode haver uma janelinha no sótão, que ninguém conhece, que fica aberta e é por aí que vamos ser atacados. Há uma necessidade forte de ter a certeza de que todo o perímetro da EDP é perfeitamente conhecido e que temos uma vigilância sempre ativa.

Em resumo, temos os recursos, temos as políticas, temos os controlos, sabemos o que temos de fazer, mas é sempre um trabalho incompleto, porque todos os dias há novas ameaças.

**Relativamente às novas formas de trabalhar na EDP, estão previstas algumas novidades para breve? Quais?**

É verdade, o trabalho híbrido veio para ficar, facto que o Grupo EDP encara, por um lado, com naturalidade, e por outro, como um momento de aprendizagem. Temos de aprender, testar, analisar, de ouvir os nossos colaboradores e irmos-nos adaptando. Recentemente, estive na EDP Brasil e é tão difícil contratar perfis de digital e IT, que já se possibilita que uma pessoa possa trabalhar na EDP Brasil esteja no estado de São Paulo ou em qualquer estado, porque efetivamente abriu-se a oportunidade de trabalhar onde quer que se esteja. E isso veio para ficar. Agora temos de trabalhar todos em conjunto para perceber se, do ponto de vista das ferramentas, as que temos são suficientes, e se, do ponto de vista de *layout* das nossas instalações, temos o *layout* compatível. Cada vez mais sinto, e falo por mim, que se é para estar o dia inteiro ligado a um computador, talvez em casa esteja mais confortável. Mas se preciso de discutir, de fazer um *brainstorm*, de ter a equipa a partilhar ideias, o ecrã do computador, então, é muito fraco. Nessas alturas é importante trazer as pessoas ao edifício, onde o espaço possa estar

desenhado para a partilha de ideias. Estamos a trabalhar com a PO&D para tentar perceber que tipo de condições desejamos ter, em termos de ferramentas ou de ecrãs que sejam mais inteligentes. Estamos também a fazer uma busca noutras empresas e parceiras da EDP para perceber como é que elas próprias resolveram este tema.

Do nosso lado, iremos adotar as ferramentas que tornem o trabalho mais eficiente e mais confortável para os colaboradores.

"Temos que aprender, testar, analisar, ouvir os nossos colaboradores e irmos-nos adaptando."

**Que marca gostaria de deixar na DGU da EDP?**

Gostava de deixar duas marcas. A primeira, de a DGU ser vista como um real parceiro dos negócios e que possamos dar aos negócios a velocidade, a experiência, as ferramentas que precisam para que sejamos espetaculares. Esse seria o meu desejo. A noção de parceria é, claramente, a prioridade número um. Gostava, também, que no final de alguns anos a EDP fosse considerada uma referência em tudo o que tenha que ver com *digital power utilities*. Tenho todas as condições para tal: pessoas e um CAE com um olhar para o digital como um ponto fulcral para conseguirmos desenvolver a estratégia da empresa.

**A um nível mais pessoal, como é o João Nascimento fora do trabalho? Quais são os seus hobbies?**

Sou casado, tenho três filhos, dois cães e um gato. Os meus ex-colegas ingleses chamavam-me "family guy" e gosto. Tenho muito prazer e orgulho de ser assim, porque gosto de estar em família. E uma das coisas que mais gostamos de fazer é viajar. Eu, particularmente, gosto de preparar a viagem. Incutimos sempre aos nossos filhos esta lógica da viagem da exploração, de conhecer novos mundos. Já estamos a preparar a próxima viagem. Os meus filhos já têm 23, 22 e 21 anos e ainda gostam muito de viajar connosco, são sempre viagens muito engraçadas. Sou um desportista, fiz desporto a vida toda, mas infelizmente tenho sido alvo de

várias lesões. Joguei ténis até ser operado ao ombro, joguei futebol até ser operado aos tornozelos e agora corro até o joelho rebentar. Depois volto para o xadrez e para as damas.



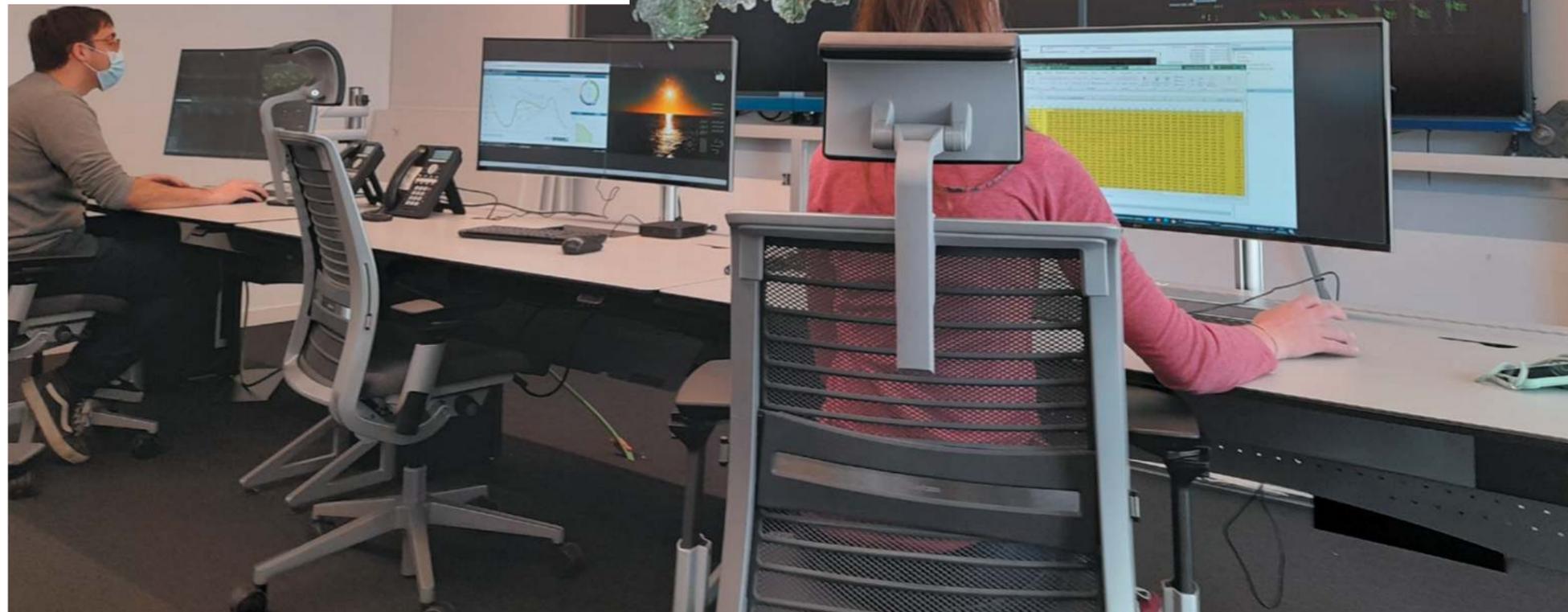
## GERAÇÃO | ESPANHA

# Novo telecomando com gestão unificada e partilhada

O novo sistema de despacho da Geração de Espanha veio atualizar o sistema de controlo e aquisição de dados (Supervisory Control and Data Acquisition) e trouxe novas funcionalidades, maior versatilidade e mais segurança. Um projeto liderado pelo Centro de Produção Hídrica e Despacho da Plataforma de Geração e que teve uma participação muito relevante da área de Tecnologia e Cibersegurança da Geração, bem como da UNGE como principal utilizador do sistema. Mas porquê a UNGE? Ao contrário de Portugal, devido a questões específicas de regulamentação espanhola e de eficiência e número de centrais, o despacho de controlo remoto das centrais hidroelétricas da EDP Espanha (EDPE), atua também perante a Red Eléctrica de España (REE) como despacho delegado, para toda a produção térmica e hidroelétrica da EDPE para participação nos mercados de serviços de operação geridos pela REE.

Nos últimos anos, os parques eólicos da EDP Renováveis que participam nestes mercados foram também incorporados nesta representação. Assim, os despachos de Geração (gestão do controlo remoto das centrais hidroelétricas), e da UNGE (gestão da participação de todas as unidades de geração nos mercados de serviços de operação do sistema), são geridos de forma unificada e partilhada pela UNGE e pelas Áreas de Geração, utilizando uma infraestrutura tecnológica comum que inclui tanto o SCADA de Geração como as aplicações de gestão remota destes serviços de operação.

Hoje em dia, é possível receber e enviar dados de mais de 103 centrais espanholas a partir de uma única sala. A utilização do sistema SCADA/AGC, agora mais digital e otimizado, tem vindo a assegurar que os despachos de Geração, em Espanha, e da UNGE sejam geridos de forma unificada e partilhada, utilizando uma infraestrutura tecnológica comum.



### As novas funcionalidades já estão on

Mas quais foram, afinal, as novidades? Para além desta atualização, associada aos problemas de obsolescência de qualquer infraestrutura tecnológica, o projeto permitiu abordar alguns dos novos desafios colocados pela gestão de um despacho e melhorias que refletem a experiência acumulada nos últimos anos com as restrições de separação e redundância de postos em diferentes locais físicos destacados pela atual pandemia.

Do ponto de vista da gestão da manutenção, o contrato que a EDP fez com a OSII (uma das empresas de referência ao nível mundial especializada em sistemas SCADA) foi concebido com enfoque na gestão integral do ciclo de vida de uma infraestrutura crítica para o negócio da Geração, contemplando tanto apoio técnico como atualizações tecnológicas (hardware e software), por um ciclo de vida mínimo de 10 anos, assegurando que a infraestrutura será mantida atualizada com acesso às melhores técnicas disponíveis em todos os momentos.

### Sistema de redundância para maior segurança

As necessidades de redundância e de apoio, num sistema deste tipo, são um requisito básico para garantir a resiliência e a continuidade do negócio num modelo 24x7. Por razões regulamentares, mas também para a gestão da energia nos diferentes mercados de serviços do sistema, o despacho deve ser capaz de garantir o seu funcionamento 365 dias por ano.

Esta necessidade foi agravada pela pandemia, que criou necessidades adicionais de separação de locais e postos físicos para minimizar o risco de quarentena do equipamento de operação de despacho. Assim, a nova infraestrutura tem redundância em todos os equipamentos críticos: servidores, estações operacionais e infraestruturas de comunicações.

A localização física destas infraestruturas redundantes está separada em duas instalações (Corredoria e Soto de Ribera); os centros de operações de despacho são também fisicamente redundantes (Oviedo e Soto de Ribera), a partir do qual toda a infraestrutura pode ser operada de forma indistinta.

A mudança no sistema coincidiu com a transferência da sede da UNGE para os escritórios centrais em Oviedo, o que permitiu uma série de melhorias na ergonomia das estações operacionais, incluindo a instalação de um sistema inteligente de *videowall* que permite ao operador integrar visualmente os diferentes ecrãs operacionais tanto do despacho físico como do despacho do mercado de forma centralizada. Isto significa uma melhoria substancial em alguns postos que representam uma carga de trabalho exigente numa infraestrutura, onde tanto o controlo remoto das centrais hidroelétricas da EDP, como as receitas da área de produção da EDPE (serviços de operação da REE como os provenientes dos mercados energéticos MIBEL) são geridos diariamente.

#### MELHORIAS DO PONTO DE VISTA FUNCIONAL

↳ Conetividade e integração segura com outros sistemas externos: o sistema facilita a integração automática e segura com os sistemas da UNGE para incorporar os programas de despacho resultantes dos diferentes mercados e está preparado para lidar com programas de um quarto de hora que em breve serão implementados nos mercados;

↳ Incorpora interfaces para o envio de informação para os sistemas de informação específicos da Área de Geração, tais como GHINFO ou SKIPPER/PI;

↳ Incorpora medidas para garantir apoio remoto seguro, em conformidade com as melhores práticas neste campo;

↳ Tem uma aplicação web Voyager para visualizar informação de dispositivos externos à rede de processo;

↳ Possibilita desenvolver cálculos avançados, por exemplo de contribuições ou energia acumulada em reservatórios;

↳ Gestão de histórico baseada em tecnologia Cassandra não-SQL, que melhora a eficiência no armazenamento e acesso à informação para grandes volumes de dados;

↳ O módulo OpenAGC incorpora várias funcionalidades nativas que melhoram a gestão das zonas de regulação, e também funcionalidades específicas para a implementação do controlo automático da tensão e controlo económico.

#### NOVO CENTRO DE TELECOMANDO EM NÚMEROS



##### 3 localizações

Centro de telecomando na subestação elétrica **Corredoria, Oviedo**; Posto de operação e engenharia **sede da EDP em Oviedo**; Infraestrutura de reserva e posto de operação de reserva **Central de Ciclo Combinado de Soto de Ribera**

16 meses  
Implementação  
do projeto



2 M€

Investimento e manutenção por 6 anos, ampliável a outros 6 anos.

##### + 103 centrais envolvidas\*

- 4 grupos a carvão
- 2 grupos de ciclo combinado
- 14 centrais hidroelétricas
- 3 centrais de cogeração
- +80 parques eólicos
- 1 central nuclear



\*Apenas as centrais hídricas são telecomandadas de forma integral a partir do centro de telecomando.



##### 10 colaboradores

envolvidos nas atividades diárias de operacionalização do centro de comando, **2 pessoas por turno** (1 dedicado às necessidades da Plataforma de Geração de Espanha e 1 para gestão das operações dos mercados).



## TRÊS PERGUNTAS A EMILIO ANTONIO FERNANDEZ GONZALEZ

Responsável pelo Centro de Produção Hídrica de Espanha

# 1

#### Em poucas palavras, como define o novo sistema de despacho da Geração de Espanha?

Trata-se de um projeto de modernização do SCADA de Geração em Espanha, liderado pela área de Centrais Hidráulicas (CCHH) e Despacho, com a participação da UNGE, como principal utilizador do sistema, e a área de Tecnologia e Cibersegurança da Direção Digital da Geração.

O novo sistema baseia-se na plataforma Monarch da empresa OSI (EMERSON), uma das empresas líderes mundiais especializadas em sistemas SCADA para despachos de produção e distribuição de eletricidade. A plataforma tecnológica anterior, com a tecnologia ABB, foi implementada em 2007, há mais de 15 anos, e tinha já ineficiências. Era necessário substituir por uma tecnologia mais atual, mais moderna.

# 2

#### Neste momento, recebem informações de mais de 103 centros produtores de Espanha. Que tipo de tecnologias de produção é que são geridas neste telecomando?

Ao contrário de Portugal, devido a questões regulamentares específicas espanholas, e também por razões de eficiência e número de instalações, este SCADA não é apenas responsável pelo controlo remoto dos CCHHs do DPHE, mas atua também através da troca de sinais com o SCADA da empresa de distribuição, E-REDES, e com a Red Eléctrica de España (REE), para cumprir as funções delegadas de despacho das unidades de produção, tanto hídricas, térmicas e eólicas, da EDP e EDPR em Espanha, facilitando a sua participação nos mercados de ajustamento geridos pelo Operador do Sistema (REE).

Por conseguinte, este SCADA incorpora tanto as centrais hidroelétricas e térmicas da EDP em Espanha, como os parques eólicos onde a EDPR é o acionista maioritário.

# 3

#### Com o novo sistema, a geração em Espanha está totalmente segura de ataques informáticos?

De facto, as questões de cibersegurança do sistema foram decisivas na seleção do MONARCH SCADA, uma vez que este cumpre os mais elevados padrões internacionais da indústria de cibersegurança, aderindo às "Melhores Práticas" recomendadas nos EUA, tais como NSA, NIST, NERC-CIP e outros equivalentes como ISO/IEC 17799 e IEC 62351.

Do ponto de vista da conetividade e integração segura com outros sistemas, o novo MONARCH SCADA não emprega ou utiliza tecnologias vulneráveis, facilita a integração automática e segura com sistemas UNGE, e incorpora medidas para garantir apoio remoto seguro, em conformidade com as melhores práticas neste âmbito.

# EU-SYSFLEX:

## Flexibilidade ao serviço do sistema elétrico

O EU-Sysflex, projeto financiado pelo programa da União Europeia Horizonte 2020, que visa explorar várias fontes de flexibilidade de operação da rede elétrica europeia a partir da integração das energias renováveis em larga escala, chega agora ao fim. Conheça os principais resultados.

O EU-SysFlex teve início em novembro de 2017 com o principal objetivo de dotar o sistema elétrico europeu de maior flexibilidade para responder adequadamente aos desafios do futuro. Em particular, a caracterização do sistema elétrico de energia europeu, considerando cenários com uma elevada penetração de energias renováveis (>50%) e a identificação dos serviços de sistema e recursos necessários para assegurar a estabilidade, a fiabilidade e robustez o sistema elétrico nestes cenários.

O projeto, que durou mais de 4 anos e contou com a participação de 34 parceiros de 15 países diferentes, teve um orçamento total de 25 milhões de euros. Contando com sete demonstradores em vários países europeus, houve oportunidade para explorar e testar o conceito de flexibilidade em contextos complementares, com diferentes ativos e nos vários níveis de tensão. E os resultados não podiam ter sido melhores: **o EU-SysFlex veio provar que a gestão por portefólio, além de necessária, é possível, e que a integração de renováveis é a aposta certa num futuro sem carbono e 100% verde.**

Em Portugal, o esboço do projeto-piloto começou a ser idealizado em 2016 e foi desenvolvido em parceria com várias unidades de negócio da empresa, incluindo a EDP NEW, EDP Renováveis (EDPR), Geração EDP, E-REDES e a UNGE. E assim, foram criados dois demonstradores portugueses para testar dois conceitos distintos: uma "Central Virtual" – a **Virtual Power Plant (VPP)** –, e uma plataforma de flexibilidade – o **Flexibility Hub**.

### VIRTUAL POWER PLANT

Com a VPP foi testado o conceito da agregação de unidades de produção através da operação e despacho agregado de uma grande hídrica operada pela Geração EDP (Frades 2) e dois parques eólicos da EDPR (Alto da Coutada e Falperra). O objetivo foi validar, com testes em ambiente real, os benefícios da gestão por portefólio de unidades de produção de energia (ao invés da atual gestão por unidade) nomeadamente a participação em

mercados de energia e de serviços de sistema.

No início de maio de 2021, decorreram as demonstrações em ambiente real da VPP, tendo-se obtido resultados muito positivos. A central de Frades 2 foi despachada pela UNGE, em coordenação com o Centro de Telecomando das Centrais Hidroelétricas (CTCH), compensando as variações da geração dos parques eólicos entregue à rede proveniente dos parques eólicos da EDPR e minimizando os desvios relativos à energia vendida em mercado nesse período.

Embora os resultados comecem agora a ser apresentados publicamente, o conceito que está na sua base começou a ser discutido já em 2016 e tem vindo a desenvolver conhecimento útil não só para a otimização dos ativos atuais, mas também para aqueles que agora estão a nascer, como é o caso do sistema híbrido de solar flutuante mais baterias do Aproveitamento Hidroelétrico de Alqueva e que poderá beneficiar da análise a desenvolver por via de simulação com a VPP do EU-SysFlex.

### FLEXIBILITY HUB

O outro conceito testado foi o Flexibility Hub, que se baseia numa plataforma de interação e coordenação entre os operadores de redes de distribuição e de transmissão. Esta plataforma permite que os ativos ligados à rede de distribuição forneçam serviços à rede de transmissão, através da regulação de potência ativa e reativa, contribuindo assim para a estabilidade global do sistema.

A demonstração do conceito incluiu zonas das redes de Alta e Média Tensão e a unidade de armazenamento da E-REDES, bem como parques eólicos e fotovoltaicos da EDPR em Portugal.

Apesar de muito exigente, o objetivo foi cumprido: tanto a VPP como o Flexibility Hub são soluções que têm futuro para a EDP, à medida que vamos caminhando para um novo paradigma do sistema elétrico.



Dos sete demonstradores apresentados, dois foram projetos-piloto em operação em Portugal:

**VIRTUAL POWER PLANT**

Flexibilidade de agregação de tecnologias de geração.

**Objetivos:**

- Operar e participar em mercado de forma conjunta com Renováveis variáveis + Unidades despacháveis
- Demonstrar os benefícios técnicos e económicos da gestão por portefólio de ativos de geração
- Demonstrar o potencial da participação de parques eólicos (via VPP) em mercados de regulação (a FRR, RR)
- Demonstrar a capacidade de replicabilidade e escalabilidade

**Empresas envolvidas:**

EDP New, Geração EDP, UNGE, EDP Renováveis e Siemens

**FLEXIBILITY HUB**

Flexibilidade de ativos ligados à rede de distribuição.

**Objetivos:**

- Fornecimento de flexibilidade (potência ativa e reativa) por ativos ligados à rede de distribuição AT/MT
- Validação técnica da flexibilidade ativada pelo operador do sistema
- Fornecimento de um modelo dinâmico equivalente da rede de distribuição ao operador do sistema para planeamento e operação

**Empresas envolvidas**

EDP NEW, E-REDES, EDP Renováveis e Inesctec

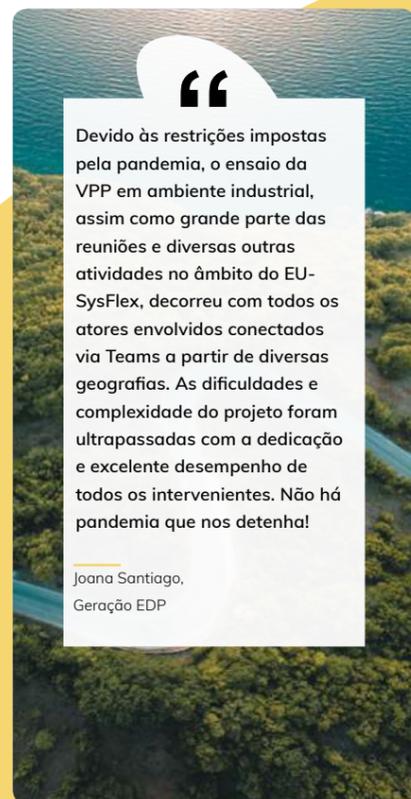


Cinco UNs EDP (EDP NEW, Geração EDP, EDP Renováveis, E-REDES, UNGE)

- Orçamento total participação EDP: 2M€

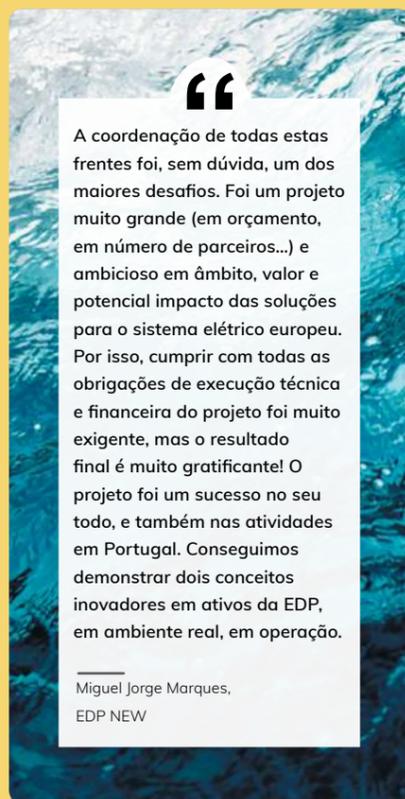
- Financiamento total parte EDP: 1,4M€ (=financiamento a 70%)

A visão de quem esteve diretamente envolvido no EU-SysFlex



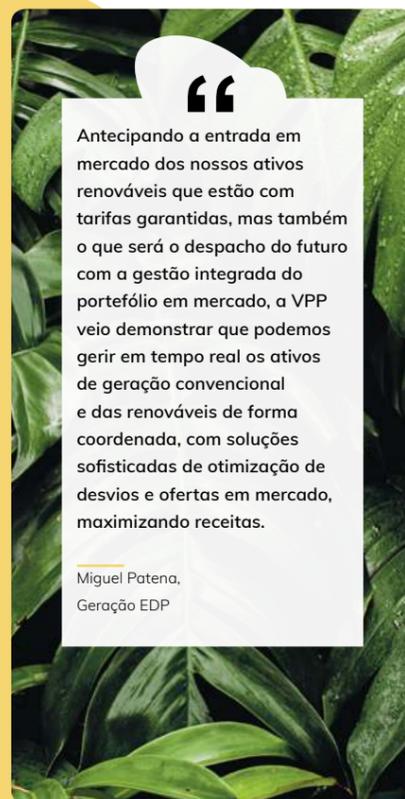
Devido às restrições impostas pela pandemia, o ensaio da VPP em ambiente industrial, assim como grande parte das reuniões e diversas outras atividades no âmbito do EU-SysFlex, decorreu com todos os atores envolvidos conectados via Teams a partir de diversas geografias. As dificuldades e complexidade do projeto foram ultrapassadas com a dedicação e excelente desempenho de todos os intervenientes. Não há pandemia que nos detenha!

Joana Santiago,  
Geração EDP



A coordenação de todas estas frentes foi, sem dúvida, um dos maiores desafios. Foi um projeto muito grande (em orçamento, em número de parceiros...) e ambicioso em âmbito, valor e potencial impacto das soluções para o sistema elétrico europeu. Por isso, cumprir com todas as obrigações de execução técnica e financeira do projeto foi muito exigente, mas o resultado final é muito gratificante! O projeto foi um sucesso no seu todo, e também nas atividades em Portugal. Conseguimos demonstrar dois conceitos inovadores em ativos da EDP, em ambiente real, em operação.

Miguel Jorge Marques,  
EDP NEW



Antecipando a entrada em mercado dos nossos ativos renováveis que estão com tarifas garantidas, mas também o que será o despacho do futuro com a gestão integrada do portefólio em mercado, a VPP veio demonstrar que podemos gerir em tempo real os ativos de geração convencional e das renováveis de forma coordenada, com soluções sofisticadas de otimização de desvios e ofertas em mercado, maximizando receitas.

Miguel Patena,  
Geração EDP

**CHANGING TOMORROW NOW**



**Estamos a criar uma nova energia no planeta. Mais inclusiva. Mais partilhada. Mais verde.**

A promover energia renovável a partir de 29 países.

A usar a força do vento, do sol e da água, para sermos 100% verdes até 2030.

A acelerar a descarbonização, para atingirmos neutralidade carbónica.

A investir 24 mil milhões de euros na transição energética.

A duplicar a nossa capacidade em energia eólica e solar.

A apostar em novas tecnologias, como o hidrogénio verde.

A liderar nos índices de sustentabilidade.

Está nas nossas mãos.

Só consegue mudar o mundo quem se consegue mudar,

quem encontra a vontade, o saber e o fazer.

Porque essa é a nossa história:

a de descobrir sempre uma nova ambição.



A mudar, já hoje, o amanhã.

Descubra mais em [edp.com](https://www.edp.com)

# TALK PRIVACY MATTERS!

## A PROTEÇÃO DE DADOS NA EDP

O Dia da Proteção de Dados foi assinalado pela EDP com uma Talk sobre o tema "Privacy Matters", promovida pela Direção de Compliance (DCO) e organizada em colaboração com a Universidade EDP, para a qual foram convidados todos os colaboradores das empresas do Grupo em Portugal.

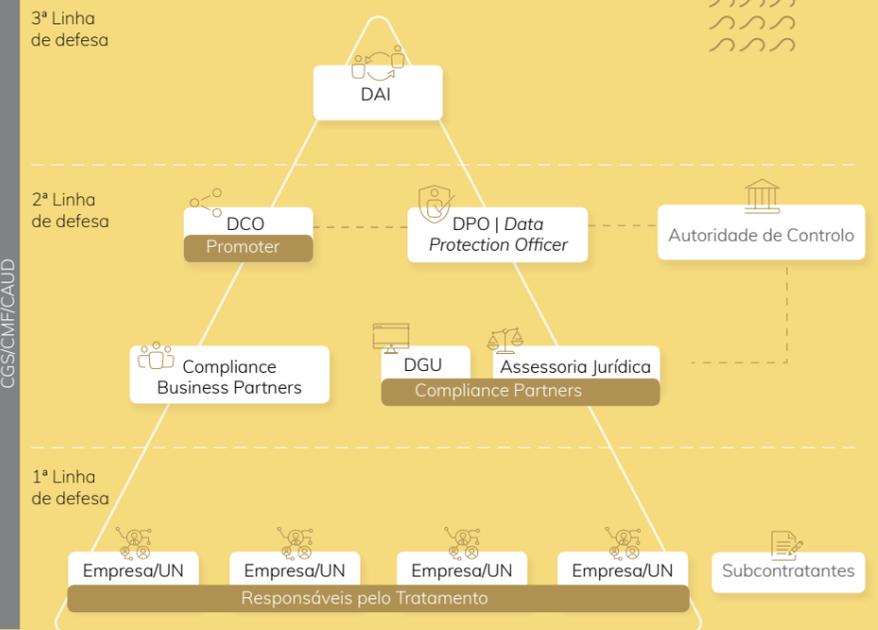
Este evento teve como principais objetivos apresentar a revisão do Modelo de Governo do Programa Específico de Compliance (PEC) de Proteção de Dados, assim como apresentar à organização Daniel Reis, o novo Encarregado de Proteção de Dados (DPO), nomeado no final de 2021, para as empresas do Grupo EDP em Portugal.

O segundo momento da conferência consistiu numa conversa com o DPO, na qual alguns Compliance Business Partners colocaram as diversas perguntas, que foram desde a sua experiência profissional, à sua visão da função de DPO e suas perspetivas sobre temas mais específicos e tendências de proteção de Dados (ver entrevista).

A revisão do Modelo de Governo resulta da maturidade adquirida no relacionamento entre os diferentes intervenientes no PEC de Proteção de Dados Pessoais, desde a criação do mesmo – em 2018 – e, também, da necessidade de se ajustar à externalização da função de DPO.

Salienta-se como principal alteração desta revisão a extinção da estrutura do Gabinete de Apoio ao DPO.

### "Novo" modelo de Governo



O presente Modelo de Governo encontra-se alinhado com a metodologia do Sistema de Gestão de Compliance.  
\*A Assessoria Jurídica é assegurada às empresas participadas pela SGAJ e, no caso específico da E-Redes, pela respetiva Direção Jurídica.

## ENTREVISTA

# A ponte entre a empresa, *stakeholders* e o regulador

Daniel Reis

Encarregado da proteção de dados do Grupo EDP

## Na sua opinião qual a principal função do DPO?

A figura do DPO é nova no ordenamento jurídico português (não é assim em todos os outros países da Europa). Este tipo de figura, que é uma espécie de provedor que tem obrigações definidas na lei, tem como função principal a de garantir o cumprimento da lei. O DPO é independente e tem como função ajudar todos: a empresa, os titulares dos dados - colaboradores da empresa, clientes da empresa e colaboradores dos fornecedores da empresa - mas também colaborar com o Regulador, com as autoridades.

## Qual é a importância desta figura?

É uma figura que vive, em abstrato, equidistante entre todos estes intervenientes/*stakeholders* e tem que os ajudar, garantindo sempre o cumprimento da lei. Esta é uma figura complexa, que não é fácil de enquadrar na vida das empresas. Mas quando é bem enquadrada - e quando existem as condições para que as suas funções sejam desempenhadas de forma livre, enérgica e proativa - pode contribuir de forma positiva para o funcionamento das empresas no que diz respeito ao cumprimento deste "monstro" que é o RGPD.

## Utilizando a sua expressão, "O RGPD é um monstro", mas temos de aprender a viver com ele, como é que conseguimos torná-lo mais ágil para as nossas operações?

O RGPD veio trazer algo de novo do ponto de vista da realidade jurídica, afastando-se de um modelo de regras claras. À pergunta "posso fazer isto?", a maioria da legislação funciona com sim e não. Já o RGPD não funciona assim; veio alterar o paradigma. O RGPD cria uma série de princípios entre os quais o mais importante é o princípio da responsabilidade. E este princípio diz que é a empresa que tem de decidir como é que protege a privacidade das pessoas,

deixando de de haver um conjunto de regras/um guião. Concretizando um bocadinho, é isso que a EDP já está a fazer. Como é que tornamos o processo mais fácil e ágil? Tem de existir um grupo de pessoas, como eu, os Compliance Business Partners e a DCO - o segundo nível do modelo de governo - que já está a fazer esse trabalho.

## Que tipo de trabalho é esse?

Esse trabalho está relacionado com o registo de atividades, com os Privacy by Design (PbD), com as avaliações de impacto, com os testes de ponderação, com a criação de regras e políticas. Todo esse trabalho, que não termina e está sempre a evoluir, significa a aplicação concreta do princípio da responsabilidade. É a empresa que toma decisões sobre como quer fazer. Só depois desse trabalho existir é que podemos criar internamente as tais regras simples e ágeis do "faça isto, não faça aquilo".

## De acordo com a sua experiência, quais os incumprimentos mais comuns entre as empresas?

Por exemplo, incidentes de segurança, uma informação que não deveria ter saído da empresa, mas que saiu. Também temos a gestão do consentimento: preciso do consentimento do titular, mas ele diz que já não quer e eu continuo a enviar-lhe marketing, por exemplo. Um terceiro exemplo, está relacionado com o direito da informação. De acordo com o RGPD temos de dar muita informação, mas temos de o fazer de forma simples, clara, simples e com linguagem acessível. As empresas que fazem tratamento de dados muito complexos estão sempre a esbarrar na parede com o direito de informação, porque esse equilíbrio, mítico diria eu, é muito difícil de encontrar. As cookies são outro exemplo onde existem muitos problemas, multas e discussão. Por fim, há as transferências internacionais de dados, que é um subtema muito específico da proteção de dados



Sócio responsável pela área de Propriedade Intelectual e Tecnologia da DLA Piper ABBC. Desenvolve a sua atividade profissional no setor da Tecnologia, com particular foco em Proteção de Dados, Privacidade, Telecomunicações, Transações Tecnológicas, e Cibersegurança.

personais onde tem havido muita evolução e as regras são cada vez mais difíceis de cumprir.

## Uma vez que assumiu recentemente as funções de DPO para as empresas do Grupo EDP com sede em Portugal, quais os principais desafios e preocupações para os primeiros 100 dias do exercício?

Os meus desafios mais imediatos são conhecer a EDP. A EDP é uma realidade com muitas atividades, muitas empresas. E como em todas as empresas há uma linguagem e cultura próprias. Coisas tão simples como conhecer os acrónimos e as siglas que vocês usam é um primeiro desafio. Já estou muito melhor agora, mas ainda sinto que estou a correr atrás do prejuízo.

Um segundo desafio, numa altura em que a EDP já fez o seu projeto de adaptação ao RGPD e implementou um conjunto de Políticas e realizou muitas iniciativas, é tentar perceber o ritmo e onde posso ajudar.

Um terceiro desafio, este mais geral, é perceber como é que, como DPO, posso ser mais eficiente. Como falei há pouco, a função principal do DPO é ajudar a empresa a cumprir a lei e os titulares a ficarem esclarecidos em relação aos seus direitos e às suas obrigações, e colaborar com as autoridades. Em abstrato, eu poderia ter uma lista de cem coisas para fazer, mas não quero fazer nada que seja perturbador da realidade e das atividades de negócio da empresa. Há uma dimensão da função de DPO que é escolher bem o que fazer, o que perguntar, onde mexer, para conseguir resultados positivos para a empresa. E não há nenhuma resposta simples para isso. A realidade é demasiado complexa e há demasiadas peças em movimento. Portanto, encontrar a eficiência para fazer algo positivo é o último e o mais complicado dos meus desafios.

# PERSONAL

Foco nas pessoas e equipas

# AS PESSOAS NO CENTRO DA ESTRATÉGIA DA EDP

2021 foi um ano intenso para a EDP, marcado por um novo plano de negócios, novas formas de trabalhar e a urgência de mudar já hoje o amanhã. Um conjunto de novos desafios que exigiram respostas de uma organização mais global, ágil e eficiente, com uma abordagem centrada nas pessoas.

Para concretizar esta nova estratégia tão desafiante e, sobretudo, para proporcionar uma experiência integrada e de excelência a todos os colaboradores da EDP, foi criada em maio de 2021 uma única equipa corporativa para liderar os temas de pessoas e organização, fruto da fusão da People Experience Unit (PEX), Transformation & Talent Unit (T&T) e Universidade EDP (UEDP) – a People & Organizational Development Global Unit (P&OD).

A P&OD tem como missão definir uma estratégia global de desenvolvimento de pessoas e organização, providenciando uma experiência envolvente e inclusiva e permitindo à organização enfrentar os desafios futuros da transição energética. Esta nova direção corporativa está organizada em três grandes eixos – *Strategy, Engagement e Enablement* – com equipas dedicadas a trabalhar cada um deles e as principais etapas da experiência do colaborador.

Ao longo do último ano, para além de assegurar as atividades habituais, a P&OD efetuou uma série de ajustes na gestão de pessoas, começando pela adaptação das suas iniciativas de atratividade e recrutamento, permitindo assim reforçar a estratégia de *employer branding* da EDP. A adoção de iniciativas cada vez mais digitais, permitiu chegar a um maior número de pessoas de forma mais eficiente [\[ver caixa\]](#), impactando mais de 13 mil jovens em iniciativas digitais e possibilitando o recrutamento de mais de 1.200 pessoas em todo o mundo, com o reconhecimento externo como Top Employer, em 2021 e 2022, a validar o caminho traçado pela EDP.



## INICIATIVAS DE ATRATIVIDADE E RECRUTAMENTO

**EDP Trainee Program:** programa global que procura atrair e desenvolver diferentes perfis, assumindo a diversidade como potenciadora da riqueza e inovação organizacional, que contou com mais de 8 mil candidatos, de 140 nacionalidades diferentes, com mais de metade com perfil STEM (ciências, tecnologia, engenharias ou matemática).

**EDP Digital Open Days:** sessões online, de alcance global, que permitem interação com experts de diferentes áreas do negócio.



**EDP Recall:** destinado a mais de 5 mil candidatos que, por diferentes razões, se candidataram sem sucesso a uma vaga na EDP.

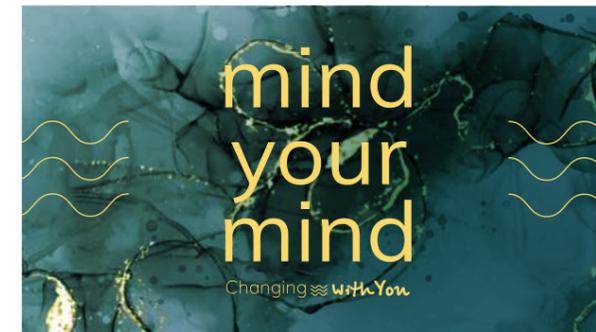
**EDP Summer Internships:** programa destinado a jovens universitários dos mais diferentes backgrounds que queiram aproveitar o verão para embarcar numa experiência profissional de curta duração, que contou com mais de 2.700 candidatos num só mês.

**EDP Ambassadors:** uma rede de estudantes universitários que ajudam a promover a missão, visão e valores do Grupo EDP, que procura criar uma relação *win-win* entre a EDP e os estudantes universitários.

Mas as novidades não ficaram por aqui. Através da P&OD, a EDP trabalhou na construção de dois novos modelos de gestão de desempenho e de talento, que serão implementados no decorrer deste ano, que privilegiam a meritocracia e a cultura ativa de *feedback*. Simultaneamente, foi desenhado um novo modelo de desenvolvimento mais flexível, alinhado com os ciclos estratégicos do negócio e mais adaptado às necessidades específicas de cada colaborador, levando a organização a rever o próprio posicionamento da EDP University, que evoluiu este ano para uma experiência de aprendizagem mais customizada e *on-demand*.

A P&OD definiu, igualmente, uma estratégia global de compensação para o Grupo EDP, ainda mais transparente e alinhada com as melhores práticas do mercado, e implementou novas soluções e benefícios para os colaboradores em linha com as novas formas de trabalhar e os princípios de sustentabilidade da empresa.

Ao nível do bem-estar, a conhecida campanha **Mind Your Mind**, que assumiu pela primeira vez um caráter global, impactando mais de 3 mil colaboradores em dez mercados da EDP, foi um dos bons exemplos da nova estratégia global de bem-estar, alicerçada em cinco dimensões chave: física, emocional, social, profissional e financeira.



Já com os olhos postos no futuro pós-pandemia, a EDP iniciou recentemente a transição para uma forma de trabalhar mais flexível com a implementação de um modelo de trabalho híbrido, acompanhado pela divulgação de boas práticas [\[ver caixa\]](#) e de um Global Townhall sobre o futuro do trabalho, que contou com a presença de Miguel Stilwell d'Andrade e Dan Cable, professor de Comportamento Organizacional na London Business School.



No que diz respeito à política de diversidade, a EDP reforçou a sua conduta nos diferentes processos de gestão de pessoas, desde o recrutamento e seleção até temas de compensação (*equal pay project*). Neste sentido, a empresa adotou um plano para a igualdade de género, que conta com mais de 208 medidas; assumiu um compromisso com a **Valuable 500**, de forma a potenciar o recrutamento de pessoas com deficiência; e lançou pela primeira vez um censo para conhecer a diversidade e perceções de inclusão das pessoas da EDP.



Fruto destas e outras ações, a EDP foi reconhecida externamente pelo **Bloomberg Gender & Equality Index**, em 2021 e 2022, um índice de referência que seleciona as companhias cotadas mais envolvidas no desenvolvimento da igualdade entre homens e mulheres no mundo.



## Regras de Ouro

**1. Respeite as suas rotinas**

Evite marcar reuniões fora do horário de trabalho

**2. Informe quando estará fora – "out of office"**

Resposta automática

- Marque tempo no seu calendário para pausas
- Dedique algum tempo para saber como estão os seus colegas
- Fomente momentos de contacto informal
- Assegure tempo durante o dia para os seus hobbies

## RESULTADOS DO ESTUDO DE CLIMA 2021

A P&OD terminou o ano de 2021 a ouvir as suas pessoas no estudo de clima, contando com uma taxa de participação global de 94%. Apesar de se verificar um decréscimo face a 2020, estes resultados continuam acima do mercado nas principais dimensões de *engagement* e *enablement*.

→ **94%**  
participação

**76%**  
**engagement**  
colaboradores referiram sentir-se envolvidos com a empresa

↗ **85%**  
afirma sentir orgulho em trabalhar na EDP e tenciona permanecer na empresa por três ou mais anos

**82%**  
recomendaria a EDP enquanto empregador – um valor acima das melhores empresas do mercado

**63%**  
afirmam estar motivados para ir além do requerido pelas suas funções, algo que se pretende melhorar este ano

⊕ **81%**  
afirma que o seu trabalho é desafiante e interessante – acima das melhores empresas do mercado

💡 **70%**  
dos colaboradores consideram que as suas competências são bem aproveitadas no desempenho das suas funções

↖ **71%**  
**enablement**  
colaboradores referem uma perceção de suporte organizacional elevada

### destaques globais



**82%** Direção Clara e Promissora

**73%** Empowerment



que apresentam a maior subida face aos resultados de 2019, reforçando a confiança na estratégia da EDP e na autonomia dada aos colaboradores

Importa também referir que, pela primeira vez, os colaboradores tiveram oportunidade de avaliar duas novas dimensões:

1 Adaptação ao modelo de trabalho híbrido, com resultados muito positivos

**96%**  
a produtividade percebida pelos colaboradores com funções compatíveis

**90%**  
eficácia na gestão de equipas

**94%**  
colaboração digital

**75%**  
dos colaboradores considera ainda que a ida às instalações se destina essencialmente a momentos de colaboração e partilha

2 Perceção de bem-estar holístico

**91%**  
o sentimento de respeito surge como um dos elementos mais bem avaliados

**48%**  
refere não sentir o impacto do stress causado pelo trabalho - destaca-se como principal ponto de melhoria

áreas de melhoria **56%** Compensação & Equilíbrio

**63%** Equilíbrio



## NOVO ANO, NOVO MINDSET

Este ano, a P&OD pretende dar continuidade aos projetos iniciados em 2021, com destaque para a revisão do propósito e comportamentos da EDP, de forma a inspirar um novo *mindset* e reforçar o sentimento de pertença de todos os colaboradores a uma única empresa (*One Company Program*).

Por outro lado, em linha com os resultados do estudo de clima, a P&OD irá focar-se nas seguintes áreas:

**Organização:** definição e implementação de uma estratégia de desenho organizacional que suporte uma gestão por plataformas

**Gestão de desempenho e talento:** foco numa abordagem orientada para os resultados, com *feedback* contínuo e percursos de desenvolvimento para a pool de talento

**Mindset de aprendizagem e desenvolvimento:** promover a autonomia e *accountability*, tornando o colaborador responsável pelo seu próprio desenvolvimento

**Compensação:** implementar o modelo de compensação global, reduzir o *gender pay gap* e dar continuidade ao modelo de gestão de carreira (Y)

**Diversidade & inclusão:** reforçar a atração e retenção de mulheres e pessoas com deficiência

**Novas formas de trabalhar:** potenciar a colaboração e mobilidade dentro do Grupo EDP e consolidar a implementação do modelo híbrido, construindo segurança psicológica e implementando iniciativas de bem-estar para prevenir o *burnout*

Com as pessoas no centro da sua estratégia, a EDP continua assim a trabalhar para uma experiência cada vez mais humana e com significado para todos os seus colaboradores.

# VOLUNTARIADO EDP: UM ANO EM CHEIO!

No ano em que se celebraram os 10 anos do Programa de Voluntariado, foram várias as iniciativas que impactaram a vida de pessoas por todo o mundo. Fique a conhecer os números do balanço global do Programa de Voluntariado, da Campanha de Natal e o Relatório de Impacto.



O ano de 2021, foi um ano particularmente especial para o Programa de Voluntariado – um ano em que celebrou 10 anos de vida, em que lançou o seu primeiro relatório de impacto e teve um evento de celebração dos 10 anos do Programa.

Este ano, as iniciativas contaram com a participação de 5.389 voluntários, dos quais 163 são reformados e/ou amigos EDP, que ativaram 13.077 horas e impactaram mais de 62.650 pessoas e 576 organizações sociais, nos 12 países onde o Programa de Voluntariado está presente.

A Campanha de Natal 2021 quis chegar às comunidades onde está presente e humanizar o Natal de quem mais precisa. Nesta Campanha, contámos com o apoio de 2.365 voluntários nas diferentes geografias, e 842 voluntários EDP em Portugal.

Esta foi uma Campanha global que deu resposta a duas grandes causas: o combate à fome e o apoio a crianças e jovens de contextos carenciados. Esta Campanha de Natal decorreu em 12 países onde a EDP está presente e estes foram os números que humanizaram a vida de quem mais precisava.



## Relatório de Impacto - Voluntariado EDP

Para assinalar os 10 anos, o Programa de Voluntariado EDP lançou o seu primeiro Relatório de Impacto – 10 anos de transformação, 2011-2021. Este relatório (tema que pode consultar mais detalhadamente na nossa edição anterior, edPON 61) pretende contar as histórias desta década de transformação, incluindo os resultados e o impacto dos nossos projetos de voluntariado.

Para a construção deste relatório, o Programa de Voluntariado contou com o apoio do IES – Social Business School, e também com a participação de muitos voluntários EDP e parceiros que partilharam os seus testemunhos e histórias que viveram com o Programa de Voluntariado EDP.





# Changing Tomorrow Now



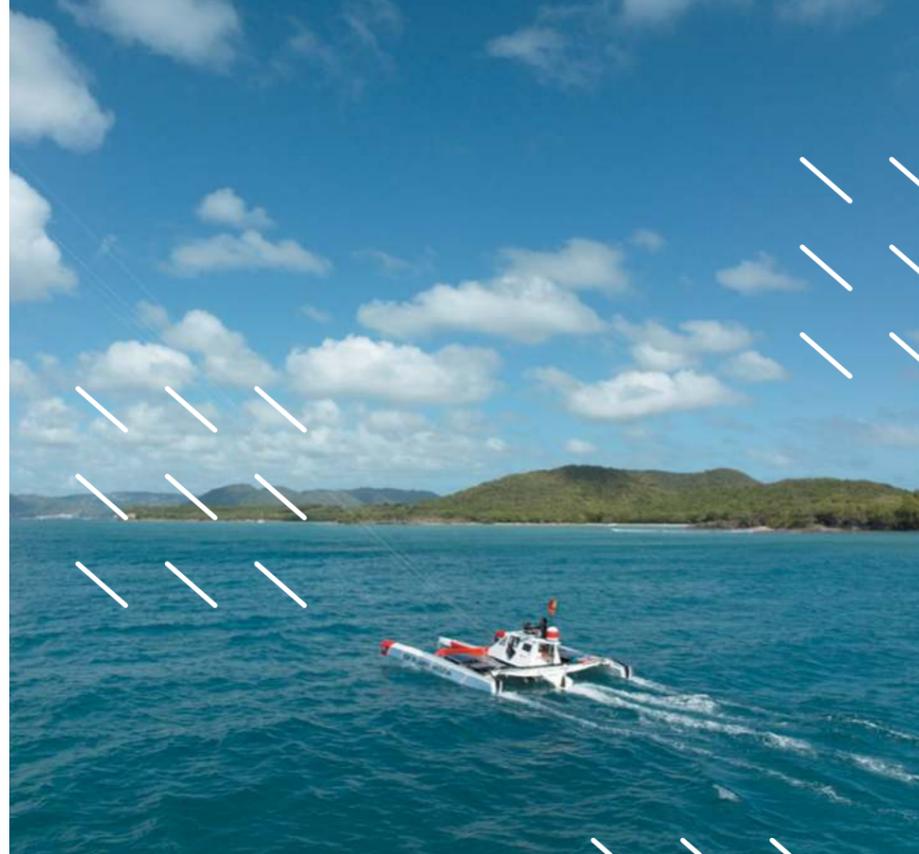
## EDP ATLANTIC MISSION FRANCISCO LUFINHA

Foram 47 dias de viagem, com condições meteorológicas adversas, imprevistos e surpresas. A aventura que começou em novembro de 2021 culminou com a chegada do Francisco Lufinha às Caraíbas no mês seguinte, após uma travessia oceânica de cerca de 6.700 km cumprida com sucesso.

O navegador partiu para o maior desafio da sua vida num barco movido apenas por energias renováveis, nomeadamente pela energia do sol, da água e do vento. Apesar de fisicamente sozinho, levou consigo a energia das 3.200 pessoas que quiseram incluir o seu nome no barco e subir a bordo desta aventura. No final, não sobram dúvidas: o objetivo foi cumprido.

Agora, passado pouco mais de um mês desde a sua chegada, foi o momento de o Francisco contar todos os detalhes sobre a viagem. Para isso esteve à conversa com a edpON TV, em direto no Workplace, no dia 10 de fevereiro, onde respondeu às curiosidades dos colaboradores EDP sobre esta prova de superação.

Changing Tomorrow Now **With You**



## EXPOSIÇÃO EDP CHANGING TOMORROW NOW CAROLINA PITEIRA

As obras criadas pela Carolina Piteira respondem a um desafio feito pela EDP de materializar em peças de arte o problema das alterações climáticas e a importância da resposta da sociedade à urgência climática. O Tempo sem Tempo, uma exposição Changing Tomorrow Now, faz parte do mais recente posicionamento anunciado pela EDP, que dá corpo à estratégia de ser 100% verde já no final desta década, produzindo energia exclusivamente a partir de fontes renováveis – o vento, a água e o sol. Estes foram os elementos que guiaram a criação da artista, que nas suas obras recorreu a várias técnicas e materiais reaproveitados. Entre eles está um kíte de Francisco Lufinha.



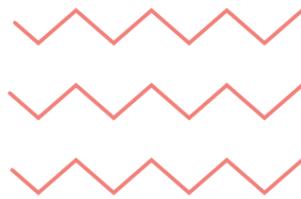
A exposição física, composta por 22 peças, teve como tema central as energias do vento, do sol e da água e a sua ligação com o tempo. Esteve em exibição na Central Tejo, em Lisboa, entre 12 e 31 de janeiro de 2022 e pode ser agora visitada virtualmente através do nosso [site](#).



A Central contou com **4788 visitantes** neste período - um fluxo 20% acima do período homólogo em 2019 (pré-pandemia).

A exposição demorou **9 meses** a ser preparada, coincidindo com o tempo de gravidez da artista e que a ajudou a pensar na história das suas obras.

Envolveu cerca de **50 pessoas** no processo



EDP ART REEF  
VHILS

A EDP desafiou o artista Alexandre Farto aka Vhils a agarrar o projeto EDP ART REEF.

Neste projeto, Vhils agarra como missão reforçar a mensagem da necessidade de uma rápida descarbonização do planeta e a reutilização de materiais para a criação de novos ecossistemas sustentáveis. Assim, o artista agarrou em peças resultantes do desmantelamento de três antigas centrais da EDP, com dupla virtude de aceder a elementos com enorme carga histórica e ao mesmo tempo estimular a biodiversidade através da arte. É uma exposição subaquática, pensada com o intuito de gerar um novo recife artificial, que une a componente artística à biológica, que resultará numa obra que

se transformará ao longo dos tempos pela influência dos elementos, nascida com o objetivo de transformar mentalidades a favor de uma maior harmonia entre nós e o planeta.

É um projeto que posiciona Portugal e o Algarve como um dos principais destinos de mergulho recreativo cultural, pioneiro e único na sua forma de aliar o trabalho artístico e o reaproveitamento sustentável de materiais, com a recuperação e ampliação de habitats e manutenção do ecossistema.

O projeto está alinhado com os objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM2030) no combate às alterações climáticas e poluição, no restauro dos ecossistemas, no fomento do emprego e da economia azul circular e sustentável, na promoção da saúde e bem-estar e no incrementar da educação, da formação, da cultura e literacia do oceano.

# MERCADO SUSTENTÁVEL



18.000 visitantes



45 workshops de práticas sustentáveis com participação de 1.200 pessoas



+ de 200 brinquedos doados a quatro IPSS de várias zonas do país (Ajuda de Mãe, Associação Sol, Fundação Bonfim e Cerci Braga)



5 fins-de-semana (duração)



500 lâmpadas sustentáveis oferecidas aos visitantes



13 parceiros do Planeta Zero promoveram a economia circular, a redução do desperdício e a segunda vida de bens e objetos

Durante um mês, o mercado sustentável do Planeta Zero, da EDP Comercial, esteve aberto a todos na tenda do Centro Cultural de Belém e contou com a presença de várias caras conhecidas da Geração Zero – Ana Varela, Inês Aires Pereira, Alice Trewinnard e Francisco Garcia, entre outros *influencers* portugueses –, que ajudaram a promover alternativas sustentáveis para as compras de Natal dos portugueses. Foram mais de 18.000 as pessoas que se renderam aos produtos biológicos, roupa e bens em segunda mão dos 13 parceiros do Planeta Zero, promovendo assim a economia circular, a redução do desperdício e a segunda vida de bens e objetos.

Mas nem só de compras responsáveis viveu este mercado. Decorreram várias iniciativas com soluções para um Natal com menos impacto no ambiente e cerca de 1.200 pessoas participaram nos 45 workshops



de práticas sustentáveis, onde aprenderam várias dicas de comportamentos conscientes, tais como como fazer a sua própria horta, embrulhos de natal sustentáveis ou até o próprio sabão, entre outras.

Além da sustentabilidade energética, o mercado apostou também na sustentabilidade social e desafiou os visitantes a entregarem ao Pai Natal brinquedos em segunda mão, para poderem ter uma nova vida com outra família. Depois da troca de centenas de brinquedos durante o mercado, mais de 200 brinquedos que sobraram foram doados a quatro instituições.

Quem visitou este mercado pôde, ainda, alugar a sua árvore de Natal, solidária e sustentável, através do projeto Pinheiro Bombeiro que já vai na 5.ª edição. E 2021 foi especial: conseguiram alcançar

o maior número de árvores alugadas. À semelhança de anos anteriores, o aluguer do Pinheiro Bombeiro teve um custo de 20 euros e, por cada pinheiro alugado online ou fisicamente, cinco euros reverteram para a compra de material profissional para apoiar os Bombeiros Voluntários Portugueses.

Com uma forte aposta na mudança de comportamentos e hábitos dos portugueses, este mercado foi um importante passo para unir esta Geração Zero, desafiando os portugueses a reinventarem com sustentabilidade a quadra natalícia.

# Beneficiação da Eclusa de Navegação de Crestuma-Lever

Após 35 anos de serviço, em plena operação, foi necessário melhorar as condições de operacionalidade e fiabilidade com vista à redução do número de ações de manutenção corretiva, bem como a introdução das tecnologias mais recentes por forma a melhorar o nível de controlo e informação sobre a operação.

É neste enquadramento que foi planeada a beneficiação geral da eclusa de navegação de Crestuma-Lever que contempla diversas atividades como a beneficiação integral da porta de montante; a beneficiação da porta de jusante; a beneficiação dos equipamentos do circuito hidráulico de enchimento e esvaziamento (comportas, servomotores e unidades energéticas); a beneficiação dos equipamentos da

caldeira; a modernização integral dos sistemas elétricos de potência (quadros de alimentação, alimentações e instalação de motores com velocidade variável); e a modernização integral dos sistemas de comando e controlo (introdução de automatização, nova sensorização e Interfaces Homem Máquina e SCADA).

Os trabalhos tiveram início a 6 de dezembro de 2021, com a colocação

das ensecadeiras a montante, a jusante e no circuito hidráulico de enchimento/esvaziamento, de modo a colocar a seco todas as frentes de obra.

Dado que os trabalhos impedem a navegação nesta eclusa, a primeira da via navegável face à sua proximidade com a cidade do Porto, o tempo disponível para a realização dos trabalhos é bastante curto, menos de 15 semanas, obrigando à alocação de um número significativo de meios humanos e materiais, envolvendo mais de 75 trabalhadores e de 14 empresas, exigindo uma forte proximidade entre o adjudicatário e a EDP Produção.

Um dos maiores desafios contínuos, é a criação das melhores condições de

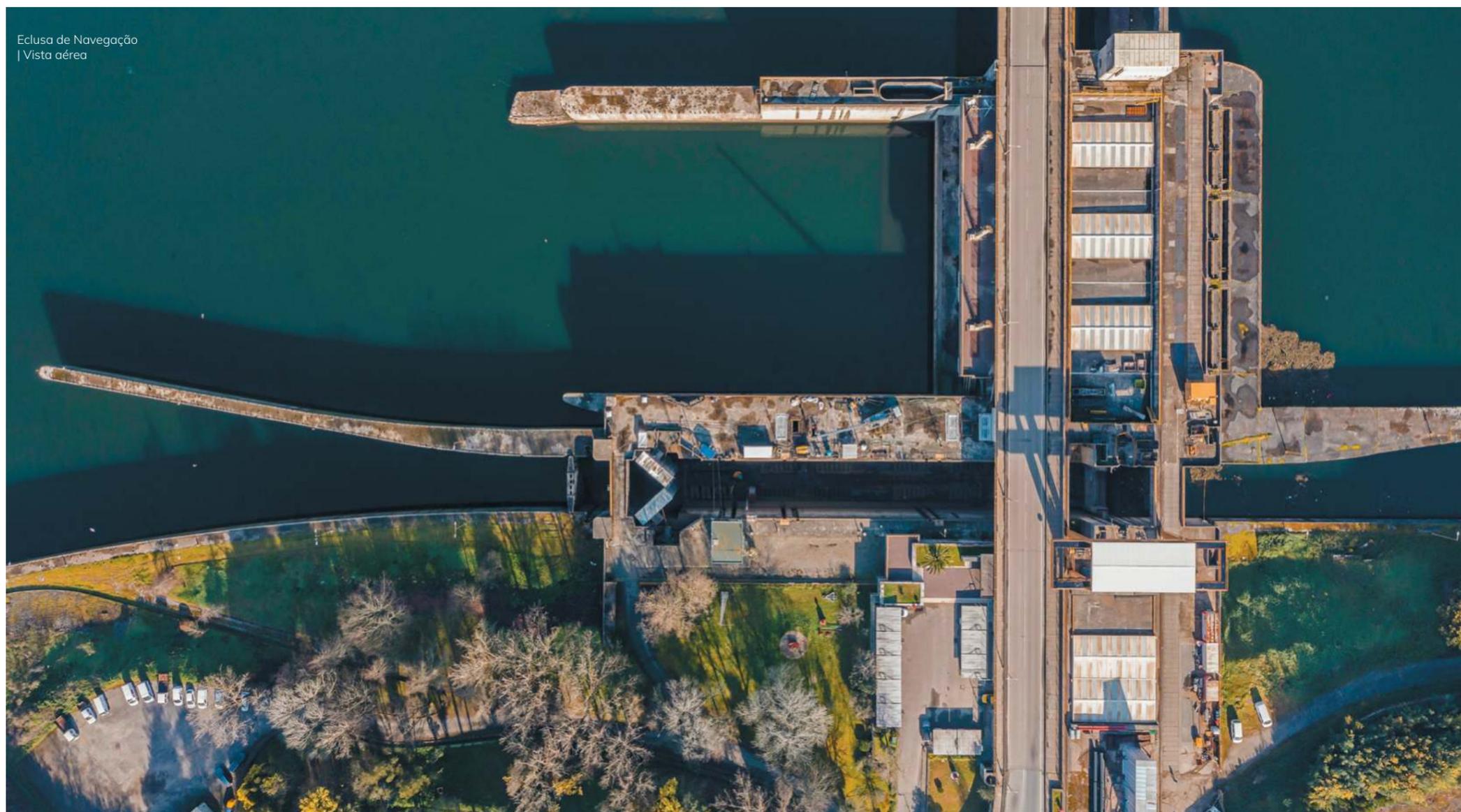
segurança para todos os envolvidos nas várias frentes de trabalho, destacando-se as atividades de decapagem da porta de montante, cuja tinta original continha amianto na sua composição.

A instalação dos novos sistemas de automação e de sensorização, vai permitir aproximar a eclusa de navegação de Crestuma-Lever à estratégia de digitalização do Grupo EDP, capacitando-a de um maior nível de controlo e disponibilidade de informação.

Após a conclusão de todos os trabalhos, a eclusa de navegação estará novamente preparada para receber as embarcações que rio acima e rio abaixo transportam pessoas e mercadorias.

**"A eclusa de navegação de Crestuma-Lever, em serviço há 35 anos, já evidenciava a necessidade de algumas intervenções de reparação e melhorias tecnológicas. Com este investimento será possível à EDP manter a garantia das condições de fiabilidade, segurança e operacionalidade consagradas no projeto base e assim continuar a contribuir ativamente para o desenvolvimento da região Duriense."**

**Marco Pacheco**  
Direção do Centro Produtor do Douro  
Responsável pela gestão da operação e manutenção das eclusas de navegação



Eclusa de Navegação  
| Vista aérea



Vista geral dos trabalhos no interior da Caldeira

Ao fundo, é possível visualizar a porta de jusante envolta em tela de modo a permitir as condições necessárias aos trabalhos de decapagem. Na base da caldeira observam-se os trabalhos de remoção de resíduos do interior do difusor e a fixação permanente das grelhas de betão. Nas paredes laterais é possível identificar as ranhuras dos cabeços de amarração das embarcações e as escadas de acesso à caldeira, também alvo de intervenção.

No topo, junto ao edifício de comando podemos ver o elevador temporário que foi instalado para facilitar o acesso ao fundo da caldeira que possui as seguintes dimensões: 14,1 m de altura, 92,4 m de comprimento e 12,1 m de largura.

## As Eclusas de Navegação e o Rio Douro

O rio Douro é um dos cursos fluviais mais emblemáticos de toda a Europa. Tem o privilégio de integrar locais classificados como Património Mundial da UNESCO, como Salamanca, em Espanha, as gravuras rupestres de Vila Nova de Foz Côa, o Porto e Douro Vinhateiro, em Portugal.

A via navegável do Douro permite, ao longo dos seus 208 km, a navegação de embarcações com um comprimento máximo de 83 m, desde o Oceano Atlântico até Barca D'Alva, junto à fronteira espanhola, vencendo um desnível de 125 m por meio de cinco eclusas de navegação com alturas de 13 a 35 m.

Desde cedo, o rio Douro, contribuiu para o crescimento económico da região Duriense através do transporte de mercadorias que circulavam nas suas águas e o desenvolvimento do aproveitamento hidroelétrico do rio Douro permitiu a criação de melhorias significativas na navegação, com a introdução das eclusas de navegação.

A eclusa de navegação do Carrapateiro, a primeira a ser construída e concluída em 1971, apresentou-se, à época, com um dos maiores desníveis transpostos em todo mundo (35 m).

A 10 de outubro de 1986, o primeiro navio de turismo, o "RIBADOURO" chega ao Peso da Régua abrindo o canal de navegação desde o Porto, com a conclusão da construção da eclusa de Crestuma-Lever. A 19 de outubro de 1990, a totalidade da via navegável é inaugurada pelo navio de turismo "TRANSDOURO", que chega a Barca d'Alva, com a abertura à navegação da eclusa do Pocinho.

Nos últimos 15 anos, foram efetuadas, na eclusa de navegação de Crestuma-Lever, mais de 50 mil eclusagens, tornando-a uma das mais movimentadas. Só em 2019, no conjunto das cinco eclusas, passaram mais de 1 milhão de pessoas, das quais mais de 279 mil em Crestuma-Lever.



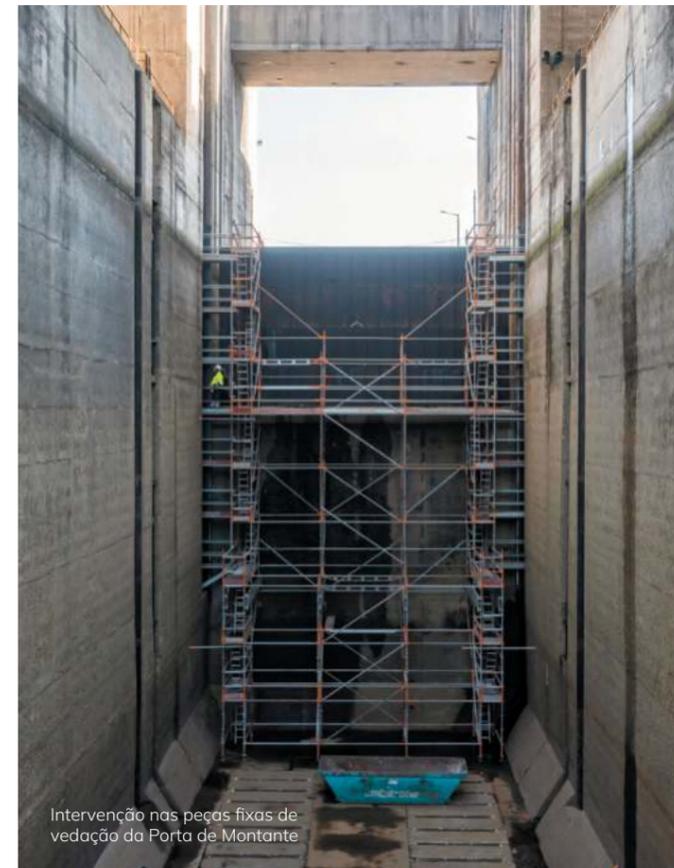
Circuito Hidráulico de Enchimento e Esvaziamento da Caldeira



Aproveitamento Hidroelétrico de Crestuma-Lever | Vista aérea (montante)

**"No âmbito desta intervenção destaco a instalação de um novo sistema de comando e controlo, nova sensorização, novos motores (com variadores de velocidade) nos guinchos das correntes de Galle da porta de montante e a substituição dos quadros elétricos e respetivos cabos. Esta intervenção constituiu-se como uma oportunidade de renovação tecnológica, permitindo aumentar as condições de segurança das pessoas e bens, assim como a fiabilidade na operação."**

**Carlos Campos**  
Direção de Otimização e Gestão de Ativos Hídricos  
Responsável técnico dos trabalhos de modernização dos equipamentos elétricos



Intervenção nas peças fixas de vedação da Porta de Montante



Trabalhos na porta de jusante e caldeira | Vista aérea

# UM ANO DE E-REDES

## ENERGIA EM CONSTANTE MUDANÇA

Modernização dos postos de transformação, quatro milhões de contadores inteligentes, área digital para todos os clientes, aumento dos investimentos na rede elétrica e subestações... Descubra como a E-REDES se prepara para o futuro.



# MOBILIDADE ELÉTRICA



Carrega o teu carro com eletricidade 100% verde, dentro e fora de casa.

SOLUÇÕES DE CARREGAMENTO A PARTIR DE

22 €/mês

25%

DE DESCONTO PARA CARREGAR FORA DE CASA

Condições especiais para clientes EDP Comercial. Saiba mais em [edp.pt](http://edp.pt)

EDP COMERCIAL

213 53 53 53 | EDP.PT  
chamada para a rede fixa nacional

ONINDEX

março | abril



ONCOVER

04|09

No último ano, a E-REDES provou que está na vanguarda da transição energética: acelerou a instalação de contadores inteligentes atingindo quatro milhões de lares; desenvolveu um projeto piloto para modernizar os postos de transformação; lançou uma área digital que agrega todos os serviços para o cliente num só local; e aumentou substancialmente os investimentos na rede elétrica e nas subestações.



ONRECORD

Salam Abdeem está na EDP desde 2018. Natural da Síria, esta engenheira informática conta-nos como foi começar uma vida nova, em Portugal.



ONPROJECT

A Bateria Solar é a nova oferta da EDP Comercial para clientes em Espanha e Portugal.

Esta é uma resposta à intermitência inerente às energias renováveis, que irá ser determinante no futuro.



ONTRACK

Os principais acontecimentos da EDP, em Portugal.

onportugal  
03

oncover

# PARA A E-REDES, O FUTURO JÁ CHEGOU!

O futuro está aí e a E-REDES está na sua vanguarda. No último ano, a Empresa, entre outros exemplos, acelerou a instalação de contadores inteligentes atingindo quatro milhões de lares, desenvolveu um projeto piloto para modernizar os postos de transformação, lançou uma área digital que agrega todos os serviços para o Cliente num só sítio e aumentou substancialmente os investimentos na rede elétrica e nas subestações. Tudo para estar à altura da grande transformação do setor elétrico.



**“A energia está em constante mudança e essa é a força que nos transporta para o futuro”.** Estas foram as primeiras palavras entoadas às 10 horas da manhã, no dia 29 de janeiro de 2021, para anunciar o nascimento da E-REDES, fruto de um projeto de rebranding da EDP Distribuição.

Desde então, o vermelho cedeu o lugar ao amarelo e preto em todas as comunicações, os sistemas informáticos foram atualizados, a sinalética dos edifícios administrativos e dos ativos técnicos foi substituída. Adicionalmente, a frota automóvel foi intervencionada para refletir a marca E-REDES, assim como os 23 Pontos de Atendimento espalhados pelo país, só para citar alguns dos exemplos mais visíveis desta transformação. Nada foi deixado ao acaso, nem mesmo o fardamento e os equipamentos de proteção individual, que já exibem, no peito, as cores e o nome da Empresa.

Dinâmica e inovadora, ágil e resiliente, a nova marca tem vindo a conquistar o seu reconhecimento junto dos seus Clientes e da generalidade da população portuguesa, ao longo deste primeiro ano de existência, através da prestação de um serviço público essencial, de confiança, próximo, resiliente e inovador. A E-REDES tem investido na qualidade de serviço e na melhoria contínua da eficiência na distribuição de eletricidade, assente na premissa da digitalização e da transição energética, bem como no desenvolvimento de serviços diferenciadores, capazes de tornar a rede elétrica mais inteligente, eficiente e sustentável. Paralelamente, tem evidenciado o seu valor humano, especialmente em contextos desafiantes, procurando estar atenta às necessidades dos seus colaboradores e Clientes, a verdadeira força motriz de qualquer mudança.

Para a E-REDES, o futuro já chegou. Os exemplos que se seguem são a evidência de que a Empresa está no caminho certo para continuar na vanguarda do setor como operador de referência, tanto na gestão eficiente das redes de distribuição de eletricidade, como na liderança de projetos, ligados a áreas de investigação.





## REDE INTELIGENTE 4 MILHÕES DE CONTADORES

No último ano, e com vista à continuidade da modernização da rede de distribuição e à transição energética do país, a E-REDES acelerou a instalação de contadores inteligentes no segmento residencial, tendo atingido em janeiro deste ano a marca dos 4 milhões de contadores inteligentes, o que significa uma cobertura de dois terços de Clientes em Portugal Continental. Deste total, 3,1 milhões de contadores inteligentes encontram-se em telegestão, o que, na prática, permite a leitura remota do consumo real de energia elétrica de cada Cliente e possibilita a emissão de faturas, por parte dos comercializadores, sem recurso a estimativas ou acertos.

Destes 4 milhões de contadores inteligentes, cerca de 50% já se encontra integrado em rede inteligente o que permite que os Clientes agilizem mudanças de tarifário, potências contratadas, consultem o seu perfil energético, tudo de forma remota.

Estes equipamentos são a ligação da casa dos portugueses à rede de distribuição inteligente. Graças a estes dispositivos, cada Cliente pode ajustar o seu comportamento e poupar na fatura de eletricidade, para além de realizar alterações contratuais à distância, com toda a comodidade e reduzindo a pegada ambiental. Só em 2021 foi possível evitar a emissão de mais de 1,6 toneladas de CO<sub>2</sub>.

No caso do autoconsumo, estes contadores inteligentes trazem ainda benefícios adicionais como a consulta de balanços energéticos da habitação, sendo possível, identificar, de forma simples, os períodos em que é consumidor e os em que é produtor. Adicionalmente, os contadores inteligentes trazem também benefícios para o comercializador ou empresa de serviços energéticos, que poderá oferecer aos seus clientes serviços e planos de preços permanentemente adaptados ao seu perfil e necessidades de consumo, bem como o acesso a soluções integradas, que permitam a interação entre vários dispositivos de consumo doméstico. Por fim, estes gestores de energia domésticos permitem a deteção e resolução de eventuais avarias elétricas, de forma mais célere, aumentando assim a qualidade do serviço prestado.

Trata-se de uma tecnologia que vai contribuir para que a rede elétrica em Baixa Tensão funcione como um sistema digital, de dados e integrada. Uma aposta que traz benefícios não só ao Cliente, mas também à rede elétrica e ao setor energético.

## NEXTSTEP O PT DO FUTURO

Num caminho em que o setor elétrico tem vindo a sofrer algumas transformações, assistimos agora a um novo paradigma de operação da rede de distribuição, no qual o Cliente tem a possibilidade de ser também ele um produtor de energia, a mobilidade elétrica é uma realidade no dia a dia do Cliente e as redes inteligentes assumem, cada vez mais, um papel central no setor.

Neste sentido, a E-REDES desenvolveu o projeto piloto NEXTSTEP, um Posto de Transformação (PT) que tem como objetivo desenvolver uma solução inovadora para estes ativos, no futuro.

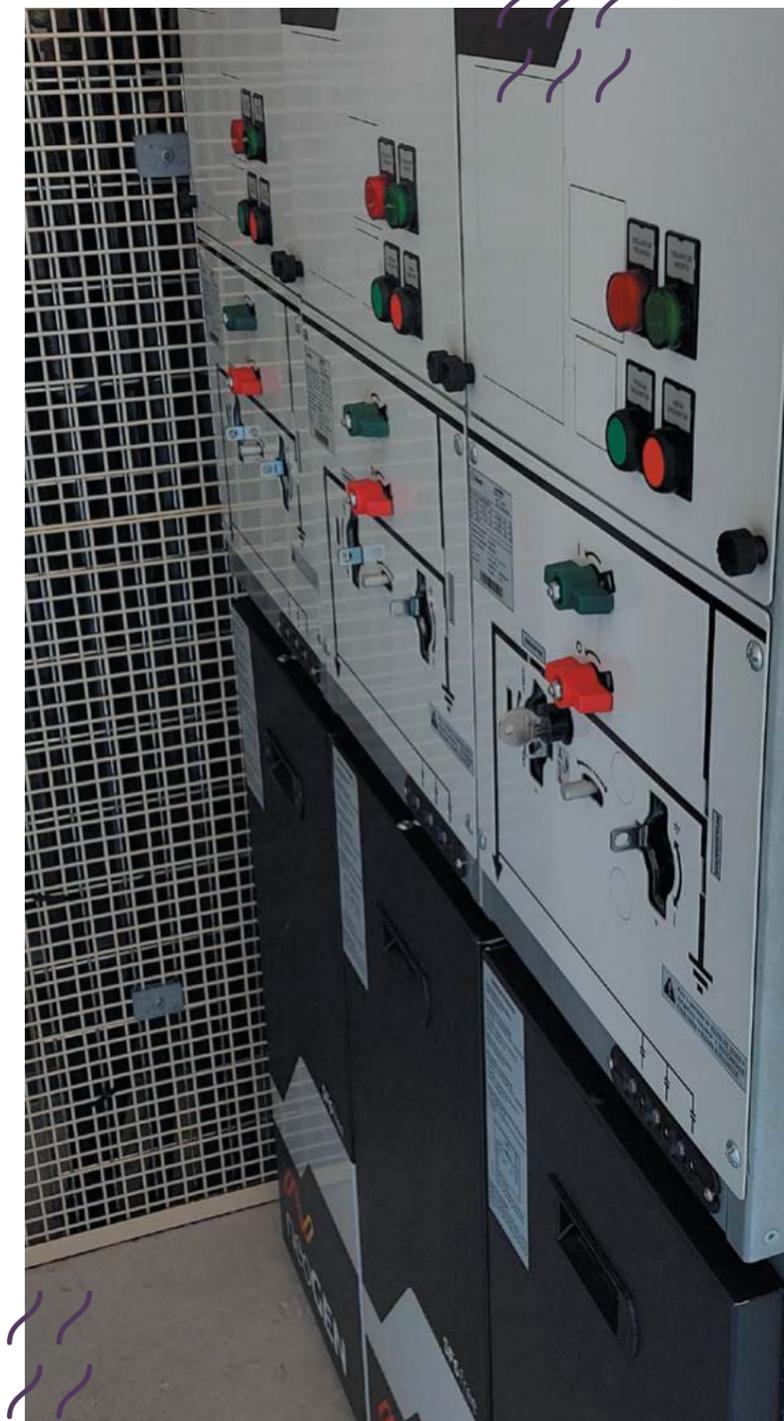
O NEXTSTEP foi instalado na cidade da Figueira da Foz este ano, e, tratando-se de um Posto de Transformação que incorpora inovações tecnológicas, a sua instalação foi precedida de várias sessões de sensibilização e de aquisição de conhecimento, por parte das equipas envolvidas nesta ação. O envolvimento de todo o consórcio (EFACEC, INESC-TEC, Universidade de Coimbra, Instituto de Sistemas e Robótica IteCons e ENEIDA) foi fundamental para que a substituição do PT existente decorresse dentro da normalidade e sem qualquer imprevisto.

Este Posto de Transformação ganha uma elevada relevância: para além das funções mais tradicionais como a transformação de tensão, contagem e corte e proteção, passará a apresentar inteligência local e capacidade de monitorização e controlo automático dos ativos de rede – o conceito de Smart Secondary Substation.

A inovação neste PT vai muito além da sua infraestrutura de monitorização, controlo e proteção. A melhoria da eficiência da sua operação, assim como a capacidade de integração de novos equipamentos de potência, tais como armazenamento distribuído ou ainda novas soluções baseadas em eletrónica de potência, exigem a revisão da sua estrutura com base em critérios técnicos, ambientais e económicos.

Além da E-REDES, que é entidade parceira deste projeto piloto, fazem parte do consórcio do projeto a EFACEC Power Solutions SA (Líder), a ENEIDA.IO, o Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade de Coimbra, o INESC TEC e a ITecons.

Uma infraestrutura que está agora a dar os “primeiros passos”, mas que pode vir a contribuir para a transformação a que assistimos no setor elétrico.





Uma energia mais próxima de si, agora no digital.



## BALCÃO DIGITAL O CLIENTE NO CENTRO

Até há pouco tempo atrás, a E-REDES tinha uma posição secundária perante o cliente, dada a natureza da sua atividade, enquanto operador de rede de distribuição elétrica. Contudo, este passou a assumir cada vez maior relevância, interagindo diretamente com a REDES, não só pelas novas necessidades de mercado, como sejam o autoconsumo, ou a mobilidade elétrica, mas também pela digitalização das relações.

**Hoje, é frequentemente mencionado que “O Cliente é o centro da nossa atividade”.**

Foi, pois, a pensar nele, que a E-REDES lançou o Balcão Digital – uma área digital que agrega todos os serviços num só sítio, de forma simples, integrada e transparente. Uma iniciativa proveniente do Programa FOCUS, que contém um conjunto de atividades destinadas a aproximar a Empresa dos seus clientes, fazendo de cada interação uma experiência positiva. Nesta nova área, disponível desde o início de fevereiro, o Cliente pode consultar os dados do seu local de consumo, submeter pedidos técnicos, acompanhar agendamentos e pedidos em curso, entre outros.

Uma ferramenta digital que vai permitir uma maior agilidade e rapidez na interação do Cliente com os serviços da Empresa.

## INVESTIMENTOS NA REDE ELÉTRICA E NAS SUBESTAÇÕES

A operação da rede de distribuição tem vindo a evoluir ao longo dos anos e, consequentemente, o setor elétrico tem-se deparado com alguns desafios. A gestão cada vez mais eficiente dos ativos, com vista ao incremento da qualidade de serviço, obriga a uma maior capacidade de monitorização da rede de distribuição em todos os níveis de tensão.

E é com esta premissa que, todos os anos, a E-REDES investe nos seus sistemas e ativos, remodelando e construindo novas infraestruturas.

Em 2021, a Empresa aumentou a rede elétrica em cerca de 1.500 km com um investimento de 148 milhões de euros, uma aposta que contribui para que se continue a prestar um serviço de excelência, todo o ano, com indicadores de qualidade de serviço muito positivos.

As subestações são outro importante ativo do setor energético, tendo a E-REDES investido, no último ano, cerca de 34 milhões de euros. É exemplo deste investimento a construção da subestação de Lanheses, cuja obra foi iniciada em 2021 e se prevê estar concluída em finais de 2022, e que vai abastecer cerca de 3,9 mil Clientes residenciais e 25 Clientes empresariais, na zona de Viana do Castelo.

Esta nova infraestrutura faz parte da política de investimento e manutenção na rede elétrica, por parte da Empresa, tendo como eixos principais a melhoria no abastecimento de energia elétrica e o aumento da resiliência da rede. Esta subestação situa-se no Parque Empresarial de Lanheses e assume um papel fulcral na garantia do abastecimento e da qualidade de energia às diversas empresas aí localizadas.



**"Todos podemos  
continuar a fazer  
mais e melhor"**

## TRÊS PERGUNTAS A João Brito Martins

o novo administrador da E-REDES

# 1

### Como é que encara este novo desafio enquanto administrador da E-REDES?

Estou muito entusiasmado para este novo desafio. A E-REDES é uma das maiores Empresas do Grupo EDP e que tem um histórico de elevada qualidade de serviço. A E-REDES está numa fase muito interessante, com vários desafios, como o tema da transição da empreitada contínua para o novo contrato, como as várias questões regulatórias; como a nível setorial o desafio da transição energética e a integração das renováveis e da integração da mobilidade elétrica nas redes, entre outros. É por isso um enorme privilégio poder contribuir com esta equipa num período tão desafiante que temos pela frente.

# 2

### Com a experiência que teve na EDP Brasil, nomeadamente como vice-presidente da Empresa, e como administrador com o pelouro da distribuição, que contributos acha que vai trazer para a E-REDES?

Acho que posso dar o meu contributo enquanto gestor que nos últimos 12 anos esteve noutra geografia, dos quais os últimos cinco anos esteve no negócio da Distribuição, mas num contexto completamente diferente daquele que temos hoje na E-REDES. Acredito que posso contribuir com uma perspetiva e experiência diferentes, é essa diversidade que pode permitir o desenvolvimento de novas soluções. E eu acho que talvez essa seja a minha melhor vantagem hoje, em que eu posso trazer essa perspetiva e experiência de quem esteve noutra contexto.

A E-REDES sempre foi uma Empresa que se pautou pela qualidade e pelos elevados níveis de excelência no serviço que presta. Sou da opinião que diversos olhares sobre o mesmo problema podem ajudar a desenvolver novas soluções para os desafios que se colocam.

# 3

### Que mensagem é que gostaria de deixar para os colaboradores da E-REDES?

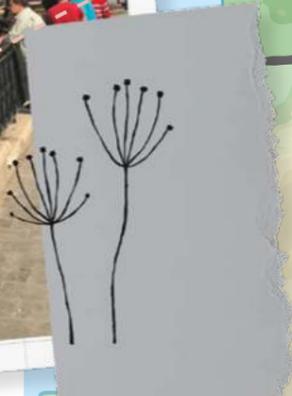
Em primeiro lugar, dar os parabéns a toda a equipa pelo histórico de excelência da qualidade de serviço da E-REDES, que é hoje uma referência não só a nível nacional, mas também a nível mundial.

Em segundo lugar, dizer que todos podem contar comigo, pois vim para dar o meu melhor contributo, para colocar a minha melhor energia nos desafios que temos pela frente, para trazer um pouco da minha visão de um mercado de distribuição diferente deste que temos. Portanto, dar uma visão um pouco mais global da plataforma de redes, que acho que pode ajudar.

E, por fim, queria fazer um pedido: lembrar que a nossa atividade envolve riscos e que a segurança tem de continuar a ser central naquilo que fazemos. E, portanto, o pedido que quero fazer é dirigido a todos os nossos colegas que diariamente saem de casa, para distribuir energia a todos os nossos Clientes, para que continuemos a colocar a segurança no centro da nossa atividade.

# Da Síria para a EDP

**Salam Abdeem**, de 31 anos, está na EDP desde 2018. Natural da Síria, esta colaboradora conta-nos como foi começar uma vida nova, em Portugal.



Como tantos sírios espalhados pelo mundo, Salam Abdeem só estava à espera de uma oportunidade para sair daquele país devastado pela guerra e pela crise económica e humanitária. A engenharia informática foi o seu passaporte; Portugal o seu destino. Em 2016, começou aqui uma nova vida, não sem enfrentar algumas dificuldades pelo caminho. “Não falava nada de português o que me causou algum atraso no começo do meu mestrado”, lembra Salam. “Mas tive suporte das colegas da universidade e dos professores, por isso não me senti tanto como uma estrangeira”.

Na altura da apresentação da tese, surgiu a hipótese de fazer um estágio curricular durante três meses na equipa do Skipper, na EDP Produção (EDPP). E foi assim que iniciou o seu percurso na EDP tendo, desde então, passado por várias empresas do Grupo. Após o estágio curricular, seguiu-se o estágio profissional e a entrada no Programa de Trainees da EDP, de janeiro de 2019 a março de 2020, onde passou pela EDP Global Solutions, EDP Labelec e EDP Inovação. No final, regressou à casa que a recebeu, a EDPP, onde trabalha na área do AMD (Monitorização e Diagnóstico) na Direção Digital.

Foi em 2020, altura em que a pandemia trouxe muitas mudanças na forma de trabalhar. “Tive a sorte de trabalhar com a equipa do Skipper, que já conhecia pessoalmente, o que me ajudou no relacionamento com todos. Mesmo assim, não foi fácil”, confessa Salam. “Ainda não estava habituada ao tipo de telecomunicação e preferia as conversas *face-to-face*. No entanto, a nova realidade do teletrabalho mostrou que nos podemos habituar a outras formas de interação com as pessoas”.

Entretanto, Salam está a começar dois novos projetos na área de Analytics dentro da AMD.

Estes projetos estão relacionados com modelos preditivos, que permitem prevenir falhas nos ativos da EDPP através da análise e monitorização de dados e prevenir indisponibilidades. “Nestes projetos temos o objetivo de manter uma estrutura na *cloud* que nos vai permitir passar os nossos projetos para um nível onde é fácil garantir a qualidade dos processos e partilhar com as outras áreas dentro da EDPP”, explica. “O maior desafio destes projetos é que precisa de um estudo profundo para conseguir construir uma base forte e robusta. Por outro lado, a nossa equipa de Analytics é nova mas estamos muito motivados e a coordenar esforços. Estamos a dar o nosso melhor nas iniciativas”.

Foi em Lisboa que encontrou o seu porto seguro e, ela própria, diz que não escolheria outro país para recomeçar. “Quando cheguei, uma das primeiras boas impressões foi a organização da cidade e a simpatia dos portugueses - as pessoas não me julgavam por vir de um país Árabe. Ainda me lembro da primeira vez que fui ao Jardim da Gulbenkian e que se tornou um dos meus lugares favoritos”.

**Salam orgulha-se de cada pessoa que conseguiu sair da Síria para começar de novo, mas não esquece quem ficou para trás e continua à espera de uma oportunidade. Como faz questão de sublinhar, “ainda há crianças nos campos de refugiados, nas fronteiras com outros países, que esperam por coisas básicas como comida, remédios e um lugar seguro para dormir”.**

onproject

# BATERIA SOLAR EDP

Há uma forma de guardar a energia solar do dia para a noite e poupar ainda mais na fatura. As baterias solares são uma resposta à intermitência inerente às energias renováveis e prevê-se que tenham um crescimento sem precedentes na próxima década.

O desenvolvimento das baterias tem sido imparável, sendo um dos maiores impulsionadores de mudança no armazenamento de energia. A tecnologia das baterias tem vindo a evoluir, não apenas para os carros, mas para vários tipos de armazenamento e consumo de energia.

Esta é uma peça chave na resposta à intermitência inerente às energias renováveis e que se estima que tenha um crescimento e dimensão sem precedentes na próxima década.

De acordo com a BloombergNEF, é expectável que sejam adicionados entre 345/999 GWh de nova capacidade de armazenamento de energia, ao nível global entre 2021 e 2030, um valor equivalente a mais do que a capacidade de geração de energia do Japão em 2020.

Esta é também uma revolução que passará pelas nossas casas e empresas, que representarão cerca de 25% do total de instalações de soluções de armazenamento ao nível global já em 2030. A EDP já tem uma resposta para esta tendência, disponibilizando uma oferta de baterias, ao nível ibérico, de forma complementar às suas soluções de solar.



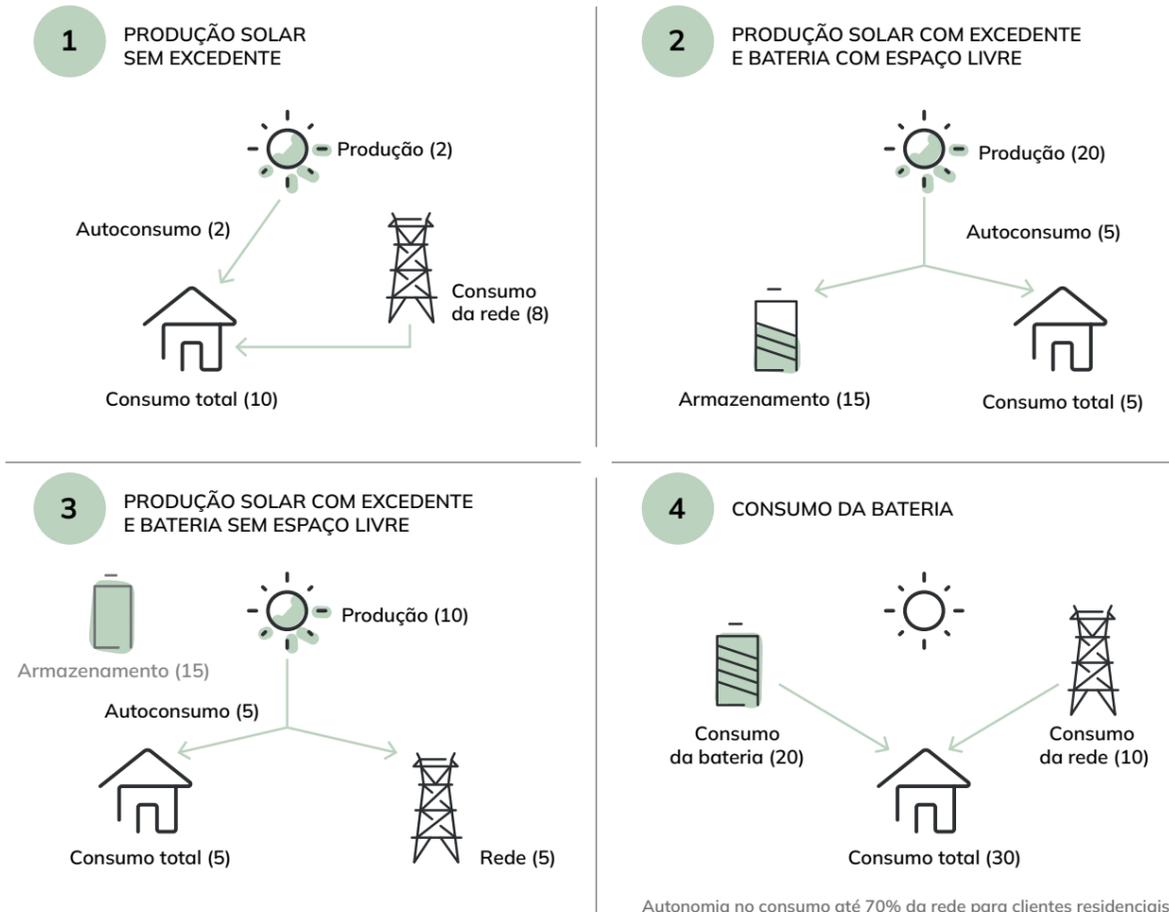
## COMO FUNCIONAM AS BATERIAS?

As baterias têm como objetivo armazenar energia. No caso particular de empresas e famílias, são úteis sobretudo associadas a uma solução de solar autoconsumo para armazenamento de excedente.

Em termos de funcionamento, a bateria aumenta a percentagem de autoconsumo, ou seja, sempre que a produção é superior ao consumo, a bateria armazena energia, e sempre que a produção é inferior ao consumo, e exista energia armazenada, a bateria alimenta a casa/empresa.

Assim, ao longo de um dia típico, podemos ter nas nossas casas o seguinte exemplo:

### Modo de funcionamento da Bateria Solar EDP



Nota: os valores apresentados são meramente indicativos para exemplificar os diferentes fluxos

Tendo em conta que a maioria das empresas trabalha em horas de sol e tem consumos normalmente mais elevados, as baterias são úteis para o armazenamento em momentos de quebra de consumo, que aconteçam durante o dia, nomeadamente em momentos de paragens de produção para pausas de almoço ou durante trocas de turnos.

## QUAIS AS SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS?

O facto de ser hoje possível armazenar energia permite o consumo da energia solar mesmo à noite. Esta solução traduz-se numa poupança significativa na fatura de energia.

A somar a estas vantagens, na EDP, as baterias são de lítio, o que garante um maior rendimento, longevidade e garantia.

Os clientes EDP poderão monitorizar o estado da sua bateria através de plataformas digitais - hoje para clientes residenciais através da App solar e, no futuro, para empresas através de uma plataforma de Energy Management.

**SOL A QUALQUER HORA**  
Aproveite ao máximo a sua produção solar, armazenando sempre que não precisar para usar mais tarde, seja de dia ou de noite.

**POUPANÇA NA FATURA**  
Reduza a sua fatura com a energia solar que produz e armazenar na sua Bateria Solar EDP.

**INDEPENDÊNCIA ENERGÉTICA**  
Com a capacidade de armazenamento vai aproveitar mais a sua produção solar, passando a consumir até menos 70% de energia da rede.

**QUALIDADE**  
Baterias de lítio de tecnologia de ponta para maior rendimento, longevidade e garantias.

**MONITORIZAÇÃO NA APP EDP SOLAR**  
Acompanhe o estado de armazenamento da sua bateria diretamente na App EDP Solar.

## QUE SOLUÇÕES OFERECE A EDP?

Hoje, a EDP oferece para clientes residenciais e empresariais uma solução de baterias, associada ao solar autoconsumo. Baterias estas que são fabricadas pela Huawei e que têm 10 anos de garantia, assegurando, no mínimo, 60% da sua capacidade no final desse período.

Estas baterias permitem diminuir significativamente a dependência da rede e tornam-se sobretudo rentáveis quando associadas a mecanismos de incentivos, conseguindo, dessa forma, reduzir substancialmente o *payback*.

Tendo sido lançada já uma oferta de baterias em Espanha no ano passado, onde o enquadramento de incentivos a tornam particularmente interessante, arrancou no início de 2022 a sua oferta no mercado português.

Importante notar também que os colaboradores EDP vão poder usufruir de um desconto de 10% na compra de uma bateria, uma oferta que é transversal a todos os produtos da EDP Comercial.



A criação e o lançamento deste produto exigiu uma colaboração próxima entre mais de vinte equipas da área comercial da EDP, desde a fase de conceptualização ao seu lançamento.



ontrack

**GRANDE  
OPERAÇÃO  
DE RENOVAÇÃO  
NA CENTRAL  
DA RAIVA**

A renovação da Central da Raiva foi um desafio técnico não só pela abordagem disruptiva – pela primeira vez foram realizadas intervenções com profundidades diferentes em dois grupos numa mesma central da EDP Produção –, como por ter decorrido em grande parte num período de pandemia.

No Grupo 1, os trabalhos foram iniciados na pré-pandemia, a 12 de agosto de 2019 e concluídos a 29 de novembro desse ano. O grupo sofreu uma intervenção menos abrangente, mas com muitos desafios técnicos, como a integração e fiabilidade dos novos equipamentos com os existentes.

O arranque dos trabalhos do Grupo 2 teve lugar uma semana antes do confinamento

imposto a 16 de março de 2020. Perante a incerteza que se vivia no momento, foi mobilizada uma equipa da EDPP que trabalhou de forma muito diligente para a reposição das condições de funcionamento deste grupo, com os trabalhos da renovação a serem retomados apenas em abril de 2021.

Apesar dos fatores desafiantes em todo o processo, não só na gestão local dos trabalhos, mas também no impacto provocado nas cadeias de fornecimento, a intervenção foi finalmente concluída com sucesso a 20 de janeiro de 2022. Um investimento de cerca de 5,3 milhões de euros que envolveu 18 colaboradores (EDP e PSE), numa média diária, sendo que 83% foram trabalhadores externos à empresa.

**ONTRACK**

“A obra de renovação do Grupo 2 da Raiva foi muito desafiante ao nível profissional e social. Ao nível social devido à necessidade de interação entre todas as equipas que integraram a renovação, algumas delas com diferentes nacionalidades - o que dificultava a comunicação principalmente os termos técnicos. Ao nível profissional, permitiu-nos adquirir um conhecimento mais profundo de todos os componentes que constituem a máquina”.

Ivo Jerónimo  
Responsável de acompanhamento de obra do departamento elétrico da equipa da Agueira



Substituição dos TI's de 60kV.



Entrada com o anel distribuidor pré-montado na central. Devido à dimensão do portão obrigou a manobra de entrada em posição inclinada.

“A renovação permitiu uma substituição de vários equipamentos que já nos vinham a trazer algumas dificuldades devido ao seu tempo de vida, colocando em serviço novos com menos componentes e mais eficazes. Toda a parte da distribuição que está em contacto com a água foi construída em aço inox para evitar corrosão com o passar dos tempos. A renovação é muito importante para garantir a fiabilidade dos nossos aproveitamentos”.

Márcio Almeida  
Responsável de acompanhamento de obra do departamento mecânico da equipa da Agueira



Elevação para montagem da roda da turbina.



## Isabel Silva lança novo projeto multimédia

A apresentadora de televisão lançou um novo projeto multimédia para ajudar toda a gente a correr mais e melhor.

São 11 episódios em vídeo em que a apresentadora procura dar respostas às grandes dúvidas dos seus seguidores sobre tudo o que tenha que ver com o mundo da corrida. A apresentadora relata as suas próprias histórias, mas ouve os maiores especialistas.

Este Guia Prático está disponível no Planeta Zero, o programa de sustentabilidade da EDP Comercial, patrocinador do projeto. O Planeta Zero encontra-se na app EDP Zero e tem como objetivo promover a adoção de comportamentos saudáveis e sustentáveis, através de desafios, dicas, workshops e conteúdos exclusivos, como este projeto.

O novo Guia Prático de Corrida de Isabel Silva é um projeto multimédia composto por 11 episódios, com uma duração de 2 a 4 minutos cada, em que a Belinha, como é conhecida no seu Instagram, irá envolver o seu treinador de corrida, nutricionistas, uma *mental coach*, amigos, corredores, para encontrar as melhores respostas a todas as dúvidas reais dos seguidores.

O Guia está dividido em cinco grandes temáticas, aquelas que suscitaram maiores dúvidas aos seguidores de Isabel Silva: Motivação, Alimentação, Treinos, Equipamento e Descanso. Vamos poder ver "exercícios práticos para prevenir lesões, receitas para antes e de-

pois do treino, explicações sobre a função daquilo que estamos a comer mas também entrevistas com um treinador de corrida em que se fala de descanso ou felicidade", diz Isabel Silva.

Para muita gente, já é impossível dissociar a Isabel Silva da Belinha do seu Instagram, onde partilha o seu lado mais saudável, sustentável e feliz. A corrida faz parte, há vários anos, das rotinas de Isabel, que já correu sete maratonas e diversas meias-maratonas. E é precisamente por verem a força, a dedicação, o empenho que Isabel mostra nos treinos e nas provas que muitos seguidores têm procurado esclarecer dúvidas e encontrar motivação e inspiração para eles próprios se superarem.

Isabel Silva é desde 2017 embaixadora de desporto da EDP,

empresa que tem a sustentabilidade como aliado indissociável dos seus objetivos de negócio e que há mais de 25 anos promove o desporto em Portugal, nomeadamente através do patrocínio de diversas maratonas. Um dos seus motes para promover um bem-estar físico e mental duradouro, que apenas pode ser conseguido quando aliado à sustentabilidade ambiental, é o conceito de correr sem pegada. É a este mote que a Isabel Silva se alia, com o projeto do Guia Prático de Corrida.



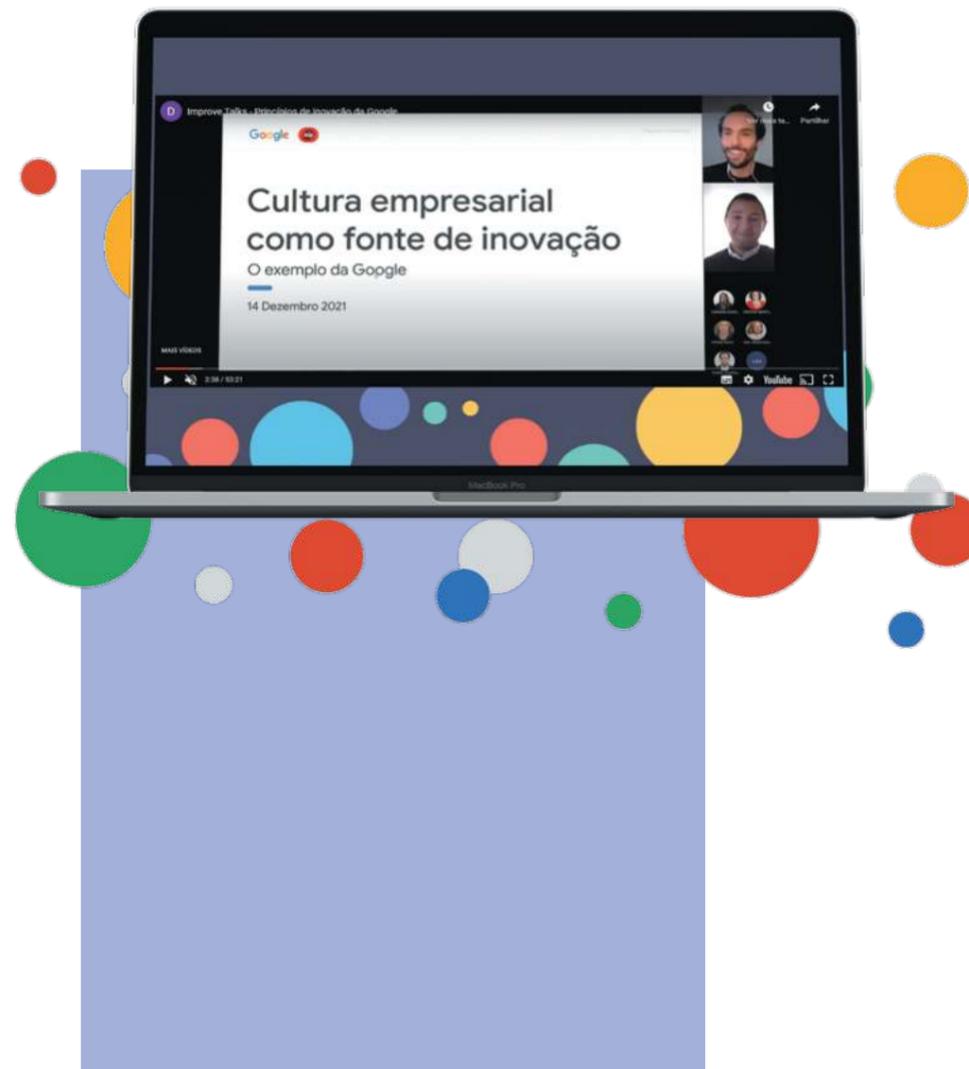
Playlist Guia Prático de Corrida



## O grande regresso das Improve Talks

Depois de serem lançadas no palco secundário do Improve Fest – o festival de Melhoria Contínua da EDP Global Solutions, as Improve Talks chegaram ao palco principal da EDP GS. O objetivo destas conversas manteve-se: conhecer as boas práticas de outras empresas, dentro e fora do Grupo EDP, desafiar a forma como pensamos e trabalhamos e identificar oportunidades de melhoria e soluções que criem valor.

O primeiro convidado neste regresso foi José Maria Júdice, responsável pelo setor de Turismo da Google em Portugal, que partilhou alguns exemplos de como a Google procura, através da sua cultura, criar as condições necessárias para que a inovação seja parte do seu ADN.



## Substituição de luminárias por tecnologia LED em Caminha

A E-REDES instalou cerca de 60 luminárias LED na freguesia de Vila Praia de Âncora, em Caminha, mais concretamente na zona norte da Avenida 5 de Outubro. Nos últimos cinco anos, a Empresa instalou cerca de 3.500 novas luminárias LED nas diversas freguesias do concelho de Caminha, num investimento de cerca de 420 mil euros.

Ao dar por terminada a instalação deste significativo número de luminárias LED, a Empresa garante o reforço da qualidade da iluminação pública, que assegura às populações do concelho, assim como a redução de 252 toneladas CO<sub>2</sub>/ano, permitindo reduzir os consumos de energia elétrica e consequentemente a pegada ecológica.



## Conhece as quatro máximas da Prevenção Rodoviária?

Descubra as quatro máximas em destaque nesta campanha e os cuidados a ter na estrada.

**#1 Viaje sem pressa!** – Quanto mais rápido conduzimos menos tempo dispomos para imobilizar a viatura, quando algo de inesperado acontece.

**#2 A conduzir, o telemóvel pode esperar!** – A utilização do telemóvel durante a condução aumenta quatro vezes o risco de ocorrência de um acidente de viação.

**#3 O cansaço é como a velocidade: tem limites!** – Ao realizar viagens longas, é aconselhável efetuar pausas de 15 a 30 minutos a cada duas horas.

**#4 Antecipe problemas, aposte na manutenção preventiva da sua viatura!** – Simples ações como verificar a pressão dos pneus, estado dos faróis e líquidos permitem uma maior garantia na qualidade da condução até ao destino final.

Garanta uma condução segura! **#playitsafe**



## CAMPANHA SOLIDÁRIA

A SU ELETRICIDADE juntou-se à Terra dos Sonhos.

Por cada adesão à fatura eletrónica a SU ELETRICIDADE ajudou a Terra dos Sonhos com 1 euro.

Uma campanha solidária que teve como objetivo incentivar os clientes a contribuir para uma causa social, sensibilizando ao mesmo tempo os clientes para um comportamento mais amigo do ambiente.

A Terra dos Sonhos é uma organização portuguesa sem fins lucrativos, que promove o bem-estar de crianças, jovens e adultos que se encontrem numa situação vulnerável, através de um acompanhamento próximo e integrado.

Esta campanha começou no dia 1 de dezembro de 2021 e terminou a 31 de janeiro de 2022. Com a campanha, os clientes da SU ELETRICIDADE ajudaram a doar 6.155 euros à Terra dos Sonhos.



## Tudo o que precisa de saber sobre Viagens na EDP

Para quem precisa de viajar em serviço e tem dúvidas sobre como marcar viagens ou pedir reembolsos, acaba de estrear o novo e-learning Viagens e Despesas Corporativas.

A EDP University e a EDP Global Solutions convidam-no a entrar nesta viagem.

Marque já a sua próxima partida.

VIAGENS  
E DESPESAS   
CORPORATIVAS



AR CONDICIONADO EDP

O aquecimento eficiente para este inverno

VOUCHER 100€ para compra de outro eletrodoméstico EDP

COMPRA JÁ



## Campanha AR CONDICIONADO

Portugal é um dos países com maior percentagem de pobres, energeticamente falando, segundo o estudo “A Pobreza Energética em Portugal”, realizado pela EDP em parceria com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). Mas como podemos aquecer a casa de forma inteligente, para não passar frio e equilibrar com outras despesas? Existem várias opções que dependem da utilização que cada cliente faz e de quanto está disposto a investir para manter a sua casa aquecida.

A EDP Comercial disponibiliza aos seus clientes soluções de climatização, com a garantia de qualidade e eficiência, como os equipamentos de ar condicionado que permitem aos utilizadores regular a temperatura através de um sistema polivalente e com diversas potências disponíveis. Os atuais equipa-

mentos incluem elevados níveis de eficiência energética, o que permite reduzir os gastos na fatura da energia.

Através do site da EDP Comercial, os clientes poderão efetuar uma simulação - de forma rápida e intuitiva - para perceber qual a melhor solução de climatização adaptada às suas necessidades. A EDP assegura também um serviço chave na mão, com a possibilidade de efetuar o pagamento em 24 mensuralidades, sem juros (a partir de 35,90€/mês) e já com a instalação incluída. A somar a estas vantagens, o cliente poderá beneficiar de um desconto de 8% na Eletricidade Verde e 5% no Gás Natural, durante 12 meses.

A EDP Comercial lançou, no passado dia 17 de janeiro, uma nova campanha de ar condicio-

nado sob o mote “O aquecimento eficiente para este inverno”, que permite aos seus clientes usufruírem de um voucher na compra de um eletrodoméstico, na loja online, através do site. A campanha terminou no final do mês de janeiro.

No âmbito desta campanha, os clientes que adquiriram um equipamento de ar condicionado, receberam um voucher no valor de 100€, para a compra de outro eletrodoméstico, na loja online, através do site da EDP Comercial. Esta foi uma campanha válida apenas para clientes da EDP Comercial.

Na sequência do Despacho da Direção Geral de Energia e Geologia n.º 6560-B/2021, de 5 de julho, que estabelece as regras de transação das garantias de origem de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis,

a SU ELETRICIDADE foi designada como entidade responsável pela colocação em mercado, através de leilões, das GO (leilões de Garantias de Origem) da energia produzida a partir de fontes de energia renováveis e pela liquidação financeira das receitas dos Leilões de GO, cujo produto reverte a favor do SEN (Sistema Elétrico Nacional). Os resultados líquidos do leilão são deduzidos ao sobrecusto com a aquisição de energia elétrica aos produtores de eletricidade a partir de fontes renováveis.

Até ao momento, foram realizados três leilões e prevê-se que até ao final de 2021 sejam realizados mais dois.



## MAGIC SEASON

– goze as ofertas até ao final do ano 2022

O Natal é quando quisermos, dizem...

E é por isso que, se o seu filho/a\* ainda não usufruiu do cartão oferta ou não usou os códigos para ir ao cinema, podem fazê-lo até ao final do ano 2022.

Saiba mais no infospot (edpon > infospot > recursos humanos > benefícios > Festas de Natal) e caso ainda tenha dúvidas faça um easy4u (edpon > easy4u > informação > recursos humanos > eventos e celebrações EDP > Festas de Natal: presente para filhos).

Bom cinema, boas compras.

\* Destinado aos filhos elegíveis ou equiparados, entre os 0 e os 13 anos (a 31 de dezembro de 2021), registados em sistema. Caso tenha registado na empresa o seu filho/a depois de outubro 2021, será contemplado na 2ª e última emissão que iremos realizar, a qual ocorrerá até o final de março de 2022.



## EDP premiada com “Cinco Estrelas” e eleita “Escolha do Consumidor”

A EDP Comercial voltou a ser distinguida com o prémio “Cinco Estrelas” e foi eleita, pelo 7.º ano consecutivo, a “Marca nº 1 na Escolha do Consumidor”. Estes prémios reforçam o elevado nível dos produtos e serviços que a EDP disponibiliza aos seus clientes.

A EDP Comercial foi distinguida com o “Prémio Cinco Estrelas 2022” – onde foram avaliadas mais de 1.000 marcas - na categoria “Energia - Aplicações”, com a app EDP Zero, pelo segundo ano consecutivo, com a satisfação de 81,80%, e na categoria “Energia Solar - Uso Doméstico”, com a Energia Solar EDP, pelo terceiro ano consecutivo, com a satisfação de 77,50 %.

A somar a esta distinção a EDP Comercial foi eleita “Escolha do Consumidor 2022”, que atribuiu à empresa, pelo sétimo ano consecutivo, a liderança na categoria de “Energia e Serviços para uso doméstico”, com uma nota global de 83,82%.

As campanhas da Geração Zero foram também distinguidas com Ouro, na 17ª edição dos Prémios Eficácia, que se realizou o ano passado, na categoria “Restantes Serviços e Administração Pública”, que premeia a campanha mais eficaz entre os diferentes setores, como a cultura e educação, energia, serviços públicos e privados, administração pública, entre outros.

“É um orgulho vermos reconhecido o trabalho do último ano. Um ano atípico que por si só já seria um desafio, mas que não nos impediu de ambicionarmos mudar comportamentos e fazer a diferença enquanto marca e enquanto empresa. Perante os grandes desafios ambientais, e um momento histórico em que uma pandemia nos obrigou a parar e refletir sobre o peso das nossas ações, nós, enquanto líderes no setor energético, tínhamos uma responsabilidade acrescida, de acelerar a transição energética”, destaca Teresa Cristina Quintella, diretora de comunicação comercial da EDP Comercial.





## A comunicação interna ao serviço da SU ELETRICIDADE

O Clima Organizacional da SU ELETRICIDADE manteve, em 2021, elevados níveis de *engagement* e *enablement* e com um gap positivo face às empresas de alta *performance*. Além da excelência da liderança das chefias, e do compromisso e entrega dos colaboradores, as diversas e recorrentes iniciativas de comunicação interna facilitaram a aproximação intequipias num contexto 100% remoto.

Após o excelente *feedback* dos colaboradores da 1ª sessão temática "Celebração do Go Live do SICUR" no final de 2020, durante 2021, iniciaram-se mensalmente sessões temáticas sobre temas específicos de interesse coletivo, organizados por colaboradores de diferentes áreas, para aumentar o conhecimento entre todos e impulsionar uma maior colaboração e comunicação intequipias: Nova Marca SU e o Tom de VOZ; Voluntariado Corporativo e da SU; a nova função da SU: Facilitador de Mercado; acidentes de trabalho em modelo remoto; e melhores práticas de utilização da Marca SU.

Com oradores externos, para promoção do bem-estar, a empresa teve, também, no ano passado, uma palestra sobre a prática do exercício físico e, no final do ano, uma palestra para se refletir sobre as novas formas e melhores práticas de trabalhar em equipa em con-



texto híbrido e remoto, de forma a planear como conciliar os interesses e a flexibilidade individual e das equipas.

Adicionalmente cada equipa além das suas reuniões regulares, promove fóruns recorrentes intequipias, tais como a iniciativa mensal da "SU em Números", para numa reunião interequipas e intergeracional partilhar os principais resultados obtidos de todas as áreas, principais medidas corretivas implementadas e em curso para entre todos contribuímos para melhorar a *performance* global da empresa.



## PACKS NEGÓCIOS

A EDP Comercial lançou, no final do mês de fevereiro, os Packs Negócios - uma oferta focada nas pequenas empresas que, à semelhança dos Packs Living, vai agregar diferentes serviços para trazer mais valor para estas empresas. Estes Packs Negócios irão juntar aos descontos na Energia Verde, Assistência Técnica e um Plano de Saúde que poderá ser estendido a vários colaboradores.

Existem três Packs - o Base, o Valor e o Total - sendo que o desconto e o *plafond* em assistência aumenta. O Total inclui o Plano de Saúde para um colaborador, sendo possível estender a mais colaboradores mediante um pagamento adicional. Os Packs são transversais a diferentes tipologias e setores de negócio.



## EDP lança prémio de excelência académica na área da energia

edp labelec  
CENTER OF TECHNICAL EXCELLENCE

edp

A EDP lançou um prémio para distinguir a excelência académica na área da energia, destinada a universitários de todos os mercados em que o Grupo opera que tenham desenvolvido teses de mestrado ou doutoramento sobre este tema. O EDP Labelec Merit Award irá, assim, premiar a investigação na área e, em simultâneo, ajudar a encontrar novas abordagens que possam ser aplicadas à realidade empresarial. As inscrições prolongam-se até 31 de março.

Nesta primeira edição, o prémio promovido conjuntamente pela EDP Labelec e pela EDP New, duas áreas do Grupo focadas em desenvolver projetos de inovação no setor energético, irá atribuir ao vencedor 15 mil euros, se se tratar de uma tese de mestrado, ou 20 mil euros, tratando-se de uma tese de doutoramento. Podem concorrer teses que, no contexto da área da energia, explorem temas como produção e integração de energias renováveis e descarbonização, redes inteligentes e distribuição, novas soluções de energia limpa e tecnologias inovadoras ou soluções digitais.

As inscrições podem ser submetidas [aqui](#)

Investing in  
excellence  
Investing in you.



**M** EDP LABELLEC  
**MERIT  
AWARD**  
2022

Pitch your project at the EDP Labelec Merit Award to win up to €20,000 with a PhD thesis or a Master's thesis in renewables and energy innovation. [labelec.edp.com/en/merit-award](http://labelec.edp.com/en/merit-award)